

Ferrovia Tereza Cristina S.A.

**Demonstrações Financeiras encaminhadas à ANTT, referentes ao
exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014**



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS**

Ilmos. Srs.
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
FERROVIA TEREZA CRISTINA S. A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da **FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e a respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resultado das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente causadas por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1º, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.**, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas

OMV – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/SC – N. 3.628 / CVM AD Nº. 10.028/08



operações, as mutações do patrimônio social e seus fluxos de caixa, referente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

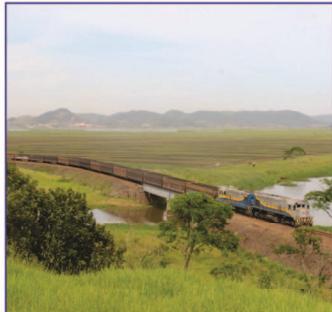
Criciúma/SC, 08 de março de 2015.


MARCOS DANILO VIANA
Contador – CRC/RS Nº. 030.003/0-2 T/SC S/RJ
CPF: 123.871.000-00 - CNAI n.283

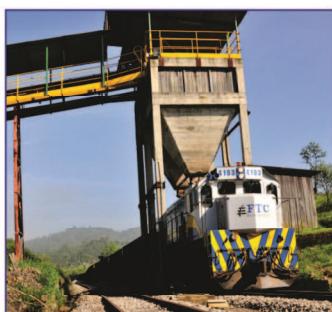
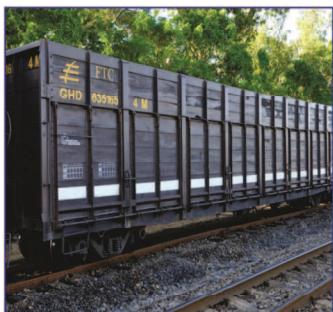
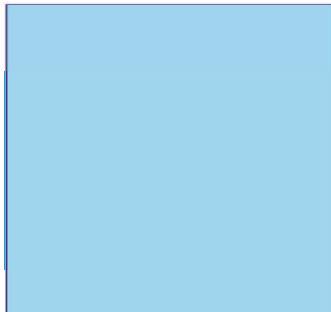
OMV AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/SC Nº. 3.628-S/RJ – AD. Nº. 10.028/08

OMV AUDITORES INDEPENDENTES S/S – Av. Santos Dumont, nº 2465, sala 3
Bairro Michel – Criciúma – Santa Catarina – Brasil – CEP: 88.803-000
Fones/Fax. +55 48 3437 0906 e 3433 6652 – E-mail: omv@omvauditores.com.br

Relatório Anual



2014





Relatório da Administração

2014

Circunstaciado

Abril/2015

SUMÁRIO

1	MENSAGEM DA DIREÇÃO	5
2	INTRODUÇÃO	6
3	AMBIENTE COMERCIAL	7
3.1	Fatores externos	7
3.2	A Operação do Complexo Termelétrico (CTJL)	9
3.3	Transporte do carvão mineral para o CTJL	10
3.4	Transporte de contêineres	11
3.5	Locação de material de transporte.....	12
3.6	Participação junto às Entidades Representativas	12
3.7	Outras informações do setor carbonífero e energético	13
a)	Leilão de Energia.....	13
3.8	Informações do Setor Ferroviário.....	14
3.8.1	<i>A expansão da malha</i>	14
3.8.2	<i>Ferrovias em Santa Catarina</i>	14
a)	Ferrovia Litorânea Sul (EF-451)	14
b)	Corredor Ferroviário de SC (EF-280)	15
4	MANUTENÇÃO FERROVIÁRIA	16
4.1	Via Permanente	16
a)	Trabalhos na superestrutura e desvios ferroviários	16
b)	Trabalhos na infraestrutura	18
c)	Aparelhos de mudança de via – AMV's.....	19
d)	Obras de arte especiais	19
e)	Passagens em Nível (PN)	20
4.2	Máquinas e Equipamentos de Via Permanente	21
4.3	Vagões	22
4.4	Locomotivas	24
a)	Manutenção Preventiva	24
b)	Manutenção Corretiva (Falha).....	25
c)	Melhorias Realizadas nas Locomotivas	27
5	OPERAÇÃO FERROVIÁRIA.....	28
5.1	Transporte e Tração.....	28
5.2	Tráfego Mútuo e Direito de Passagem.....	29
5.3	Atividades de Segurança	29
5.3.1	<i>Segurança Operacional.....</i>	29
5.3.2	<i>Sinalização Ativa de Passagens em Nível.....</i>	31
5.3.3	<i>Segurança Patrimonial.....</i>	32
6	ATIVIDADES DE SUPORTE.....	34

6.1	Tecnologia da Informação	34
a)	Hardware	34
b)	Software.....	34
•	Troca do Sistema de e-mails (Zimbra)	34
•	Desenvolvimento e implantação do sistema Uptrain	35
•	Desenvolvimento e implantação do sistema de rastreamento AVL	35
•	Implantação do sistema Auditor	35
•	Integração entre Sigefer e Protheus (carregamento de contêineres).....	35
6.2	Telecomunicações	36
6.3	Controle Patrimonial.....	36
	Controle de Bens Patrimoniais: Bens arrendados e Bens próprios	36
6.4	Contratos	37
7	ADMINISTRAÇÃO FERROVIÁRIA	38
7.1	Sistema da Qualidade.....	38
a)	Sistema de Gestão Corporativo	38
b)	Programa 5S	39
7.2	Meio Ambiente	39
a)	Mutirões de Limpeza.....	39
b)	Monitoramento de Efluentes	40
c)	Gerenciamento de Resíduos	40
d)	Outras Ações	40
7.3	Saúde e Segurança no Trabalho.....	41
7.4	Gestão de Pessoas	43
a)	Remuneração	44
b)	Benefícios	44
c)	Treinamento e Desenvolvimento.....	44
d)	Qualidade de vida e Saúde.....	44
e)	Responsabilidade Social:	45
f)	Quadro de Pessoal	47
7.5	Ações Jurídicas e Legais	48
7.6	Comunicação Empresarial	48
8	ANÁLISE DE DESEMPENHO	51
8.1	Transporte Realizado exercícios 2013 x 2014	51
8.2	Análise do transporte e faturamento - eventos comerciais especiais:.....	52
a)	Comparativo da Entrega ao CTJL:	52
b)	Transporte Adicional	52
a)	Produção Bacia de Finos - Rodoviário	53
b)	Novo Horizonte - Central de Misturas	53
c)	Ramal de Urussanga – Compensação de Ponta Rodoviária	54
d)	Mina 101 - Indústria Carbonífera Rio Deserto	54
e)	Mina Maracajá – Consórcio CCCE	55
9	CONTROLADORIA.....	56
9.1	Desempenho Econômico	56

9.2	Pagamento do Arrendamento e Concessão	57
9.3	Valor Adicionado.....	58
9.4	Política de Distribuição de Dividendos	58
a)	Captação de Recursos	58
b)	Investimentos.....	58
10	METAS DA CONCESSÃO	60
10.1	Metas de Produção por Trecho	60
10.2	Meta de Redução de Acidentes.....	61
11	FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS – ANTT	63
11.1	Inspeções Programadas.....	63
a)	Fiscalização Econômica e Financeira Ordinária 2014	63
b)	Inspeção Econômica e Financeira 2014	63
c)	Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas	64
11.2	Inspeções Eventuais.....	64
11.3	Informações à ANTT.....	64
11.4	Autuações e Penalidades	65
12	A CONCESSIONÁRIA EM NÚMEROS.....	68
12.1	Indicadores Operacionais	68
12.2	Índices de Produtividade.....	73
13	PALAVRAS FINAIS.....	75
14	ANEXOS	76

1 MENSAGEM DA DIREÇÃO

Senhoras e Senhores Acionistas,

A Ferrovia Tereza Cristina Sociedade Anônima – FTC, no cumprimento das prescrições legais e estatutárias, apresenta o **RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO – 2014**, em conjunto com as Demonstrações Contábeis elaboradas, segundo o Plano de Contas divulgado pelo Poder Concedente e de acordo com as práticas contábeis aceitas no Brasil e as demonstrações do fluxo de caixa, as quais demonstram o desempenho econômico-financeiro da Ferrovia Tereza Cristina S.A..

O relatório caracteriza também as atividades da operação ferroviária, o cumprimento das obrigações regulatórias, as metas contratuais, as ações de responsabilidade social e ambiental, o cumprimento das funções empresariais, assumidas com o Poder Concedente ou por ele estabelecidas nos Contratos de Concessão e Arrendamento, por meio das suas Resoluções e legislação pertinente.

Antonio Modesto de Oliveira
Dir. Jurídico e Relações com Investidores

Benony Schmitz Filho
Diretor Presidente

Luis Mário Novochadlo
Diretor de Operações

Paulo Eduardo Canalles
Dir. Pesquisa e Estudos de Mercado e
Desenvolvimento e Novos Negócios

2 INTRODUÇÃO

A Ferrovia Tereza Cristina, concessionária do serviço público de transporte ferroviário de cargas, desempenhou suas atividades empresariais alicerçadas nos contratos de concessão e arrendamento, na legislação pertinente e nas diretrizes de negócio estabelecidas por seus acionistas.

Foram priorizadas as ações para atendimento das obrigações previstas nos contratos de Concessão, do Arrendamento e Resoluções da ANTT, principalmente no cumprimento das metas de produção e de segurança, obrigações contratuais da concessão pública.

A gestão é pautada no Sistema de Gestão Corporativo (SGC), conjunto de normas e práticas internacionais relacionadas à Gestão da Qualidade, Meio Ambiente e Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho – normas ISO9001, ISO14001 e OHSAS18001.

As particularidades da malha ferroviária concedida limitam as possibilidades operacionais e da ampliação do transporte de cargas. Por isso, acompanha-se as ações em curso no Porto de Imbituba, cuja ampliação das atividades e com a atracação de novas rotas de navegação permitirá ampliação do transporte de contêineres, atividade retomada a partir de 2013. Nesse período esse transporte vem apresentando um aumento da demanda, possibilitado pelo desenvolvimento das atividades do Terminal Intermodal Sul (TIS), que possui experiência na captação dessas cargas.

A Ferrovia Tereza Cristina encerrou o seu décimo oitavo exercício operacional transportando o volume de 3.854.421,76 toneladas úteis, correspondentes a 291 milhões de toneladas/quilômetros úteis. Estes volumes representam crescimento de 18,95% em toneladas úteis e 20,66% em toneladas quilômetros úteis em relação aos volumes transportados em 2013.

Esse crescimento foi reflexo do aumento de geração de energia de fonte térmica pela redução dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, refletindo positivamente na atividade da Concessionária no exercício.

3 AMBIENTE COMERCIAL

3.1 Fatores externos

Com o aumento de produção de energia de origem térmica, transportou-se, durante o exercício de 2014, um volume de cargas acima da média. Isso exigiu a utilização de locomotivas e vagões adicionais para suportar o nível de transporte, e, também, deu-se maior atenção aos programas de manutenção e no restabelecimento das condições operacionais nos casos de ocorrências ferroviárias.

Analizando o consumo de energia em 2014, percebe-se um recuo de 3,6% em 2014 comparado com 2013 no consumo industrial. Houve, no entanto, um crescimento do consumo nos demais setores, principalmente no comercial, residencial e de serviços.

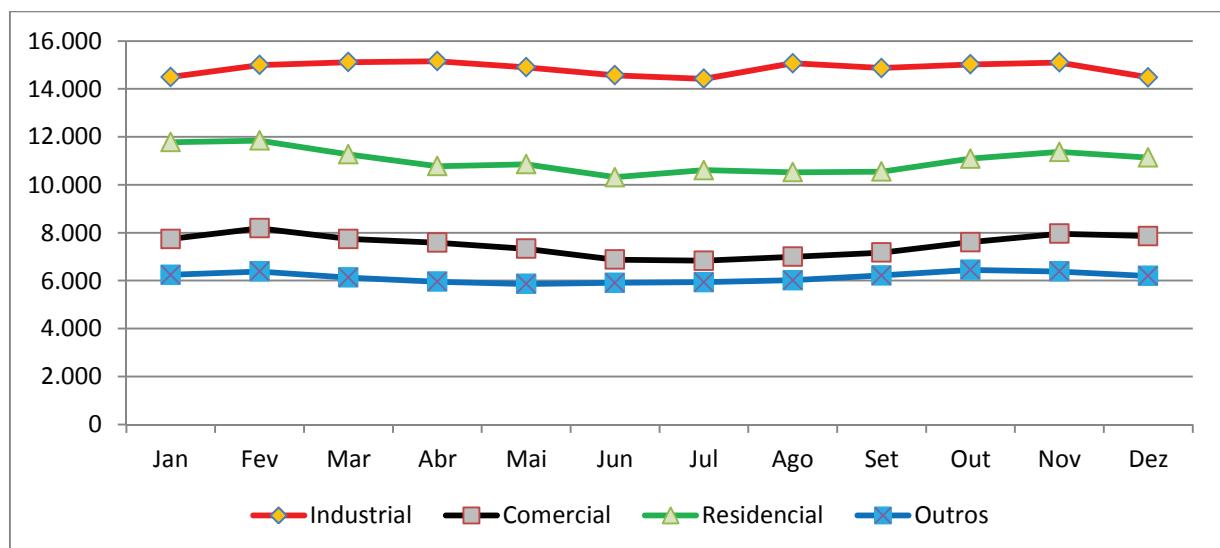


Gráfico 1: Acompanhamento do consumo energético nacional

A economia brasileira teve um desempenho inexpressivo em 2014. O PIB brasileiro está estagnado (0,1%). Houve redução da atividade industrial, agravado com a escassez e o elevado custo da energia. O agronegócio e o comércio foram as atividades econômicas que novamente suportaram a economia brasileira, apresentando crescimento acima da média dos demais setores.

Quanto ao regime de chuvas, ocorreu um comportamento atípico em relação aos anos anteriores, conforme identificado no quadro e gráfico a seguir:

SUBMERCADO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	MÉD
SE/CO - 2013	37,46	45,48	54,13	62,45	62,90	63,75	60,83	55,06	48,71	45,05	41,62	43,19	51,72
SE/CO - 2014	40,28	34,61	36,27	38,77	37,42	36,33	34,36	30,27	25,30	18,68	16,00	19,36	30,64
S - 2013	43,77	41,79	62,45	60,27	54,18	80,83	88,75	91,49	95,66	93,75	72,97	57,74	70,30
S - 2014	57,56	37,30	46,12	43,90	54,93	94,75	90,47	73,49	75,48	84,49	65,64	57,40	65,13
NE - 2013	32,86	41,79	42,86	48,77	48,50	46,52	41,43	36,41	30,86	25,36	22,19	33,84	37,62
NE - 2014	42,62	42,13	41,54	43,62	40,80	36,56	32,30	27,25	21,93	15,70	13,03	17,73	31,27
N - 2013	51,08	75,43	94,18	96,11	93,92	93,55	84,82	71,21	52,84	36,36	33,32	46,19	69,08
N - 2014	60,75	80,92	86,07	90,21	92,97	91,66	84,87	64,73	42,70	32,85	28,03	33,36	65,76
MÉD 2013	41,29	51,12	63,41	66,90	64,88	71,16	68,96	63,54	57,02	50,13	42,53	45,24	57,18
MÉD 2014	50,30	48,74	52,50	54,13	56,53	64,83	60,50	48,94	41,35	37,93	30,68	31,96	48,20

Quadro 1: Acompanhamento dos níveis dos reservatórios em 2014 (%)

Fonte: http://www.ons.org.br/resultados_operacao/ophen.aspx

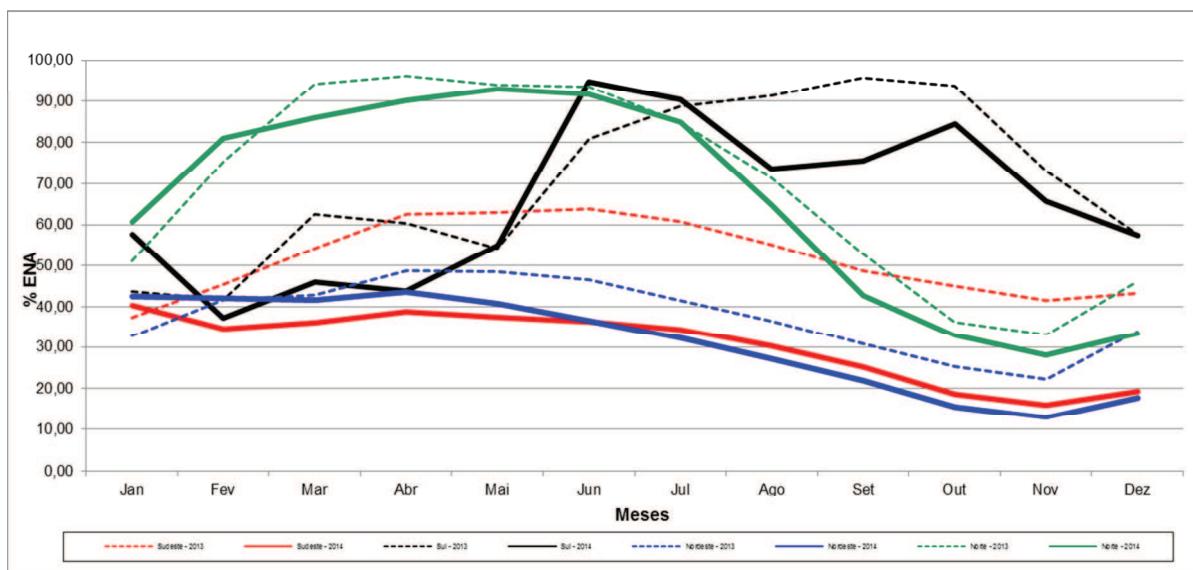


Gráfico 2: Comportamento dos Reservatórios do Sistema Interligado – 2014 X 2013

Fonte: http://www.ons.org.br/resultados_operacao/ophen.aspx

Durante todo o ano de 2014 tivemos um regime de chuvas abaixo dos níveis médios verificados nos últimos anos, refletindo nos baixos níveis dos reservatórios, que não apresentaram as condições ideais de geração da energia necessária para as demandas de todas as regiões do país.

Com esse cenário, a ordem de despacho para geração por usinas térmicas se manteve alto durante todo o exercício, com o objetivo de evitar o esvaziamento excessivo dos reservatórios das hidrelétricas, para priorizar outros importantes usos da água, como o consumo humano, industrial e de sustentação do agronegócio.

O consumo do carvão só não foi maior devido a avarias nos equipamentos de geração no Complexo Termelétrico (UTLB-5), que obrigou a paralisação da unidade para manutenção corretiva, por vários meses, em decorrência da importação de componentes, da instalação e dos testes operacionais.

3.2 A Operação do Complexo Termelétrico (CTJL)

Na operação do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda/Tractebel Energia (CTJL) houve um consumo elevado de carvão mineral, combustível para geração da energia, durante o primeiro semestre do exercício. No segundo semestre houve redução de consumo devido à necessidade de manutenção corretiva das usinas, que não suportaram o nível de operação demandado. Isto resultou na elevação dos estoques de carvão mineral nos seus pátios de estocagem, devido às regras contratuais de compra do mineral.

O estoque de carvão nos pátios do CTJL no início do exercício era de 245.383 toneladas. Adquiriu 3.603.925 toneladas e consumiu 3.148.777 toneladas, o que resultou num estoque final de 700.530 toneladas (em base faturamento, com 6% de umidade).

A Tabela 1 reflete a movimentação do carvão no CTJL.

Tabela 1: Recebimento de carvão no CTJL – 2014 (t. base faturamento):

Cenário Realizado (CTJL)	Carvão Mineral (t)
<i>Estoque Inicial</i>	245.383
Compra Contratual - CCCE - Ferroviário	2.316.706
Compra Contratual - CCCE - Rodoviário	83.294
Compra Especial - Cooperminas	25.080
Compra Adicional - CCCE	1.050.000
Compra Adicional - Copelmi RS	100.000
Compensação Multas - Acordo	28.845
COMPRA ANUAL	3.603.925
CONSUMO ANUAL	3.148.777
<i>Estoque Final (BF)</i>	700.530

O Gráfico 3 representa o balanço do consumo do CTJL no ano de 2014.

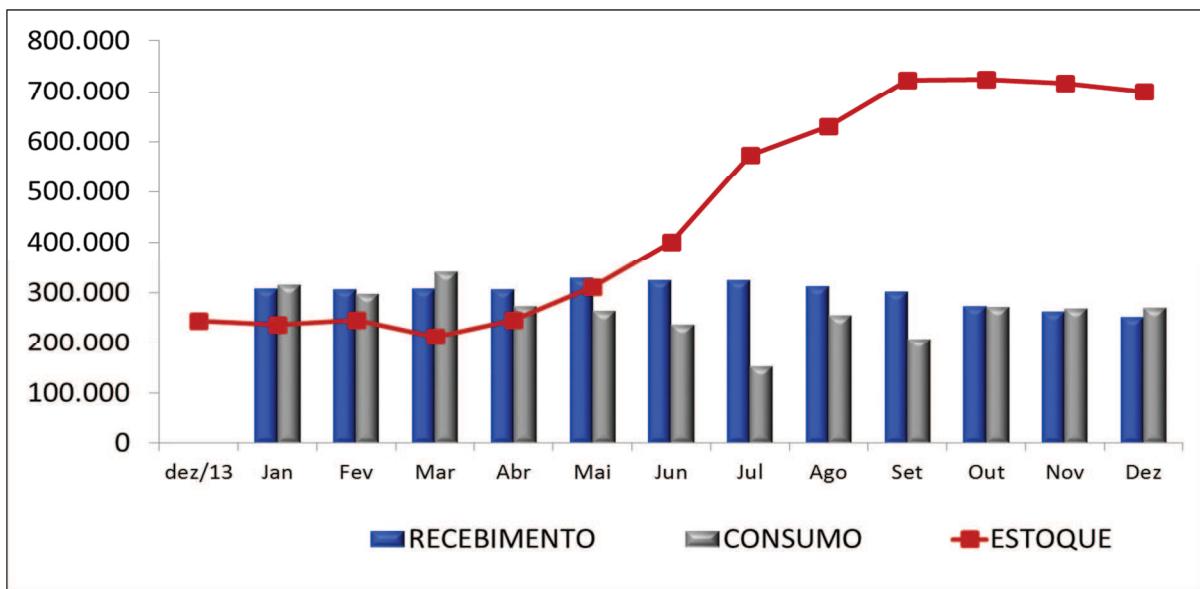


Gráfico 3: Movimentação de Carvão no CTJL – 2014 – Base Faturamento

3.3 Transporte do carvão mineral para o CTJL

Na Tabela 2, apresentamos o balanço do transporte realizado para atendimento do CTJL, em atendimento aos clientes do CCCE – Consórcio Catarinense Carvão Energético. Das cargas transportadas no exercício, 96,86% destinou-se ao CTJL.

Tabela 2: Elementos de transporte para o CTJL em 2014 – CCCE (b.f.)

Mês	TRANSPORTE CCCE TOTAL (t)				FATURAMENTO (t)		SALDO A FATURAR
	bu	bs	bf	Umidade (Perdas)	ROD (bf)	FTC	
dez/13					-		22.726,23
Jan	304.809,87	275.878,89	293.488,18	(11.321,69)	15.778,06	291.359,28	9.077,07
Fev	325.930,07	294.692,95	313.503,14	(12.426,93)	11.153,38	295.481,01	15.945,82
Mar	307.242,42	279.178,87	296.998,80	(10.243,62)	7.081,22	299.762,79	6.100,61
Abr	326.899,65	294.927,30	313.752,45	(13.147,20)	4.894,46	301.755,80	13.202,79
Mai	306.448,06	276.144,61	293.770,86	(12.677,20)	4.343,28	302.445,67	184,71
Jun	318.056,39	287.587,63	305.944,29	(12.112,10)	1.158,05	303.535,55	1.435,39
Jul	335.987,30	304.531,08	323.969,23	(12.018,07)	1.151,63	302.947,44	21.305,56
Ago	302.499,35	272.903,12	290.322,47	(12.176,88)	5.773,10	286.086,74	19.768,18
Set	293.836,52	264.544,90	281.430,74	(12.405,78)	8.001,92	274.628,65	18.568,36
Out	279.783,57	253.360,69	269.532,65	(10.250,92)	5.970,72	266.586,01	15.544,28
Nov	277.727,77	250.270,96	266.245,71	(11.482,06)	7.048,51	254.750,02	19.991,45
Dez	286.434,71	258.309,17	274.796,99	(11.637,72)	10.939,40	241.292,31	42.556,73
Total	3.665.655,68	3.312.330,17	3.523.755,50	(141.900,18)	83.293,73	3.420.631,27	42.556,73

Além do carvão mineral adquirido pela Tractebel dos mineradores do CCCE em SC, a ferrovia transportou, também, carvão oriundo da Copelmi no RS. Essa carga foi embarcada em vagões a partir da caixa de carregamento de Urussanga/SC.

A Tabela 3, apresenta o transporte realizado para esse cliente.

Tabela 3: Elementos de transporte para o CTJL em 2014 – Copelmi/RS

Mês	TRANSPORTE COPELMI/RS (t)				FATURAMENTO (t)		SALDO A FATURAR
	bu	bs	bf	Umidade (Perdas)	ROD (bf)	FTC	
Abr	...						-
Mai	25.026,80	20.672,87	21.992,41	(3.034,39)	-	21.992,41	0,00
Jun	22.592,06	18.684,66	19.877,30	(2.714,76)	-	19.877,30	0,00
Jul	23.044,14	18.800,00	20.000,00	(3.044,14)	-	20.000,00	0,00
Ago	21.813,84	18.284,40	19.451,49	(2.362,35)	-	19.451,49	0,00
Set	21.025,12	17.558,07	18.678,80	(2.346,32)	-	18.678,80	-
...							
Total	113.501,96	94.000,00	100.000,00	(13.501,96)	-	100.000,00	-

Na Tabela 4, pode-se comparar o nível de transporte 2014 X 2013, para o CTJL.

Tabela 4: Transporte 2014 X 2013 para o CTJL

Ano	Entrega Ferroviária	Entrega Rodoviária	Recebimento TOTAL	Consumo	Estoque
2013	3.155.598,94	115.521,06	3.271.120,00	3.552.043,00	245.382,60
2014	3.520.631,27	83.293,73	3.603.925,00	3.148.777,38	700.530,22
Var. %	11,57%	-27,90%	10,17%	-11,35%	185,48%

Os números confirmam o aumento do transporte no exercício de 2014 com reflexo no crescimento do estoque no CTJL.

3.4 Transporte de contêineres

O transporte de contêineres (Tabela 5), vazios e carregados, foi realizado para atendimento do Terminal Intermodal Sul, no fluxo Criciúma – Imbituba e vice versa. Esse transporte representou 3,14% das cargas movimentadas. As mercadorias transportadas foram as mais variadas, entre produtos industrializados, matérias primas para indústrias e produtos do agronegócio.

Tabela 5: Movimentação de Contêineres

Mês	Contêineres Carregados	Contêineres Vazios	Total Mensal	TU	TKU
Jan	86	103	189	2.817	300.287
Fev	111	139	250	3.650	389.065
Mar	281	286	567	9.092	969.247
Abr	305	289	594	9.819	1.046.736
Mai	314	345	659	10.214	1.088.780
Jun	208	234	442	6.804	725.267
Jul	312	287	599	10.080	1.074.495
Ago	376	412	788	12.244	1.305.246
Set	389	338	727	12.500	1.332.546
Out	445	465	910	14.464	1.541.838
Nov	432	428	860	13.966	1.488.846
Dez	470	525	995	15.381	1.639.667
Soma	3.729	3.851	7.580	121.030	12.902.020

O desempenho desse transporte está condicionado ao nível de atividade no Porto de Imbituba e ao desempenho comercial e atratividade das cargas pelo Terminal Intermodal Sul.

3.5 Locação de material de transporte

Continua em vigor o contrato de locação de 50 vagões do tipo FHC para a Transnordestina Logística S.A. (TLSA) e a requisição de 47 vagões do tipo GHD, com base no Decreto No. 10, de 09/01/2007 do Governo do Estado do Paraná, para a Estrada de Ferro Paraná-Oeste (Ferroeste) cuja relação de vagões está informada no sistema SAFF/CAFEN, da ANTT.

3.6 Participação junto às Entidades Representativas

A FTC participa da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), através de seus comitês. Colabora com órgãos como a Confederação Nacional dos Transportes - CNT, a Revista Ferroviária, a Fundação Getúlio Vargas – FGV, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE e Pesquisas de Mercado conduzidas por institutos de pesquisa, bem como, aos órgãos federais, estaduais, municipais e instituições de ensino e pesquisa.

Participou das ações da Associação Brasileira do Carvão Mineral - ABCM, que, alia os interesses ferroviários aos da cadeia produtiva do carvão mineral e do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda.

Acompanhou o desenvolvimento das ações dos portos catarinenses, em especial o Porto de Imbituba para onde são destinados os contêineres transportados pela Concessionária.

Participou de feiras e eventos das principais entidades empresariais, como a Federação das Indústrias (FIESC), Sindicatos Patronais e das Associações Empresarias dos Municípios, acompanhando e influenciando no desenvolvimento regional.

3.7 Outras informações do setor carbonífero e energético

a) Leilão de Energia

Nos leilões de energia ocorridos em 2014, não houve a entrada de novos projetos geradores, movidos a carvão mineral nacional, para serem implantados na região carbonífera de Santa Catarina. A Tractebel conseguiu aprovar o projeto Usina Termelétrica Pampa Sul S.A., de 340 MW, a ser implantado em Candiota, no Sul do RS – Leilão de Energia Nova A-5, realizado em 28/11/2014.

Há projetos em estudo de novas usinas na região de abrangência da FTC, em Treviso/SC e outra unidade para implantação em Maracajá/SC, que poderão vir a ser clientes da FTC num futuro próximo.

A Usina Termelétrica de Santa Catarina (USITESC), de 300 MW, um empreendimento planejado para implantação em Treviso/SC, embora habilitada, não conseguiu investidores para seguir adiante no leilão.

3.8 Informações do Setor Ferroviário

3.8.1 A expansão da malha

A dinâmica do setor carbonífero, nos níveis de atividade dos últimos anos, resultará na exaustão das atuais unidades de produção e na abertura de novas minas, mais afastada da malha ferroviária existente. Os novos projetos, muitas vezes, condicionam a licença de instalação e operação ao transporte do carvão mineral pelo meio ferroviário. O mesmo ocorrendo para os novos complexos termelétricos em planejamento na região carbonífera sul catarinense.

Com a expansão do setor carbonífero, a ferrovia também precisará expandir as suas linhas de acesso aos novos pontos de carregamento e descarga.

O setor carbonífero demanda os trechos de expansão da malha apresentados no Quadro 2.

Item	Ramal de Acesso	Extensão	Cientes	Trecho	Município
1	Mina 101	4,5 km	Carboníferas/Usinas	Esperança - Santa Cruz	Içara - Içara
2	Minas e USITESC	12 km	Carboníferas/Usinas	Rio Fiorita - Treviso	Siderópolis - Treviso
3	Mina Maracajá	12 km	Carboníferas/Usinas	Sangão - Maracajá	Forquilhinha - Maracajá
4	Minas de Lauro Muller	12 km	Carboníferas/Usinas	Treviso - Lauro Muller	Treviso - Lauro Muller

Quadro 2: Trechos de expansão da malha

3.8.2 Ferrovias em Santa Catarina

a) Ferrovia Litorânea Sul (EF-451)

Em andamento a revisão dos Estudos de Viabilidade e a elaboração do Projeto Executivo de Engenharia - Edital de Licitação No. 0101/08-00 (Concorrência) para a Implantação do trecho ferroviário da Ferrovia: EF-451; Trecho: Imbituba/SC a Araquari/SC; Extensão: 235,6 km em 2 lotes, pelos Consórcios MAGNA/ASTEP e VEGA/PROSUL.

Continuam, também, os estudos ambientais dessa ferrovia (Edital 0223/09-00), pelo Consórcio STE/OIKOS.

Estão pendentes as definições dos trechos de Morro dos Cavalos, por problemas ambientais, cruzamento de áreas indígenas e a travessia da região da Grande Florianópolis, que conflita com os projetos rodoviários na Grande Florianópolis.

b) Corredor Ferroviário de SC (EF-280)

Quanto ao acompanhamento do andamento das ações para implantação da Ferrovia Leste Oeste, Ferrovia da Integração ou também Ferrovia do Frango, os editais foram relançados pela VALEC (Edital No. 04/2013, de 26/06/2013), para contratação de empresa especializada para a Elaboração de Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA.

O certame foi vencido pelo Consórcio Prosul – Setepla – Urbaniza – Hansa.

Aguarda-se as definições do Ministério dos Transportes quanto ao contrato e da ordem de serviço.

4 MANUTENÇÃO FERROVIÁRIA

4.1 Via Permanente

As atividades de manutenção da Via Permanente estão divididas em: Trabalhos de superestrutura; Infraestrutura; Conservação da faixa de domínio; Desvios; Aparelhos de mudança de via; Obras de arte especiais; Passagens em nível e atendimento às ocorrências ferroviárias.

a) Trabalhos na superestrutura e desvios ferroviários

Constituem os serviços de substituição de dormentes e trilhos; limpeza e reforço lastro; nivelamento manual; nivelamento mecanizado; lubrificação, substituição e reaperto dos acessórios de ligação (juntas); limpeza e acabamento de banqueta; Quadramento e reespaçamento de dormentes; revisão de fixação, etc.

A Tabela 6, apresenta a realização dos trabalhos na superestrutura das linhas e desvios, atividades em superestrutura na Revisão Total (RT):

Tabela 6: Atividades em Superestrutura RT

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes	15.352 un	17.542 un	114,26
Substituição de trilhos	1.012 m	4.806 m	474,90
Reforço de lastro	7.036 m ³	4.478 m ³	63,64
Substituição de placa de apoio	4.772 un	3.874 un	81,18
Substituição de tirefond	62.700 un	53.966 un	86,07

Fonte: Dados Via Permanente

Tabela 7: Atividades em Superestrutura FRT

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes	7.442 un	7.586 un	101,93
Substituição de trilhos	132 m	5.695 m	4.314,39
Reforço de lastro	261 m ³	290 m ³	111,11
Substituição de placa de apoio	2.540 un	2.782 un	109,52
Substituição de tirefond	29.768 un	39.615 un	133,08
Limpeza de Lastro	200 m	1.042 m	521,00
Nivelamento e alinhamento manual	- m	3.661,40 m	-

Fonte: Dados Via Permanente

Atividades realizadas nos desvios:

Tabela 8: Atividades em Desvios

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes	983 un	812 un	82,60
Substituição de trilhos	84 m	1.041 m	1.239,28
Reforço de lastro	638 m ³	609 m ³	95,45
Substituição de placa de apoio	- un	135 un	-
Substituição de tirefond	3.932 un	4.318 un	109,81

Fonte: Dados Via Permanente

Embora o índice de serviços executados seja constituído de uma série de trabalhos diferenciados, houve aproveitamento da mão de obra dentro das condições previstas. Pode-se considerar como aspecto positivo o percentual alcançado de toda a programação para as linhas principais e desvios, que são prioridades entre todos os grupos e utilizam o maior volume de recursos financeiro, material e mão de obra.

Nos trabalhos de Revisão Total da Superestrutura, estavam previstos a realização de 19,160 km, divididos em 5 trechos. Na Linha Tronco do km 05+000 ao 10+000, km 73+000 ao 79+000, km 96+000 ao 103+000. No Ramal de Urussanga do km 00+000 ao 09+000, Pátio de Paz Ferreira L-5, L-3, L-1 e Linha Principal (km 106+000). Dos 29,160 km's em extensão física que estavam previstos para 2014 foram realizados 19,560 km's, o que revela um índice de 67,07% de conclusão dos trabalhos de RT.

A Tabela 6 evidencia os principais materiais prospectados para os trabalhos de RT. Observa-se que houve uma realização a menor entre o previsto e o realizado de alguns desses

materiais e dos serviços programados. O que impactou no desempenho menor foi o grande número de ocorrências, também responsável por suplantar a previsão de uso de alguns materiais.

Além dos 29,160 quilômetros de RT, também havia previsão de ampliação da Linha-3 no Pátio de Paz Ferreira, conclusão do triângulo de reversão no pátio de carregamento do Ramal Urussanga e no Pátio do Porto de Imbituba, que não puderam ser realizados. Dos 9 km's prospectados para o Ramal de Urussanga, 8 km's foram concluídos. Na Linha Tronco foram previstos 18 km's em RT, dos quais 9,4 km's foram concluídos. Os serviços em RT de 2014 serão complementados em 2015. No Pátio de Paz Ferreira foi realizada parcialmente a montagem da grade e o lastreamento primário, restando para o ano de 2015 o nivelamento total, a recuperação dos AMV's e da drenagem.

b) Trabalhos na infraestrutura

Tendo em destaque os serviços de limpeza de cortes; Serviços de drenagem com abertura e limpeza de valetas, bueiros, entre outros; Conservação da faixa de domínio, envolvendo roçada geral e capinas; Regularização da plataforma, com contensões, rebaixamento de material na plataforma, etc.

A tabela a seguir apresenta o quantitativo das atividades, previsto e realizado:

Tabela 9: Serviços em infraestrutura e conservação da faixa

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Limpeza de cortes	- m	49 m	-
Limpeza/Abertura de valetas/bueiros	21.000 m	14.575 m	69,40
Capina manual	60.000 m ²	11.141 m ²	18,56
Roçada manual e mecanizada	1.095.300 m ²	953.227 m ²	87,02
Construção e reparação de cercas	- m	1.050 m	-

Fonte: Dados Via Permanente

Destacam-se os serviços de capina manual e roçada. Estão relacionados com o corte de vegetação à beira da linha férrea, para maior visibilidade e segurança.

Também são representativos e fundamentais os serviços de drenagem, caracterizados pela limpeza e abertura de valetas. Esses serviços evitam e, por vezes, eliminam o problema

da formação de bolsões de lama sob lastro (refervidos/laqueados), sendo um dos principais causadores de desnívelamento da linha férrea.

Outro serviço de fundamental importância para a conservação da faixa de domínio e preservação da superestrutura ferroviária, mesmo não incluído na tabela, são os serviços realizados com retroescavadeira, no apoio a manutenção da via, resumidos na limpeza da faixa de domínio, regularização da plataforma, abertura e limpeza de valetas, visando melhorar a drenagem.

c) Aparelhos de mudança de via – AMV's

A tabela a seguir apresenta as intervenções nos aparelhos de mudança de via realizados:

Tabela 10: Atividades em AMV's

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes AMV	13 jogos	8 jogos	61,53
Substituição de ferragens	9.098 kg	18.704 kg	205,58
Nivelamento e alinhamento geral	- un	24 un	-
Limpeza de lastro	- un	27 un	-
Regulagem da caixa de manobra	- un	19 un	-

Fonte: Dados Via Permanente

Observa-se que houve uma realização a maior que o previsto, exceto, na substituição de dormentes. A prioridade se dá aos AMV's das linhas principais e desvios onde há um fluxo maior e diário de trens. Os AMV's de maior importância, das linhas principais e desvios, foram atendidos conforme prospecção. Também, foram atendidos AMV's que não estavam incluídos na previsão de manutenção, mas que, devido ao uso vieram a sofrer avarias.

d) Obras de arte especiais

Constitui-se da substituição de dormentes e limpeza da estrutura. A realização dos trabalhos com a utilização da mão de obra está apresentada na tabela a seguir:

Tabela 11: Atividades em Obras de Arte Pontes

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes especiais	118 un	64 un	54,23
Entalhação de dormentes especiais	14 un	47 un	335,71
Limpeza de estrutura	4 un	4 un	100,00
Conservação e pintura de estruturas	3 un	3 un	100,00

Fonte: Dados Via Permanente

Nesse grupo, são mais importantes os serviços de substituição de dormentes em pontes e pontilhões, bem como a sua limpeza e manutenção. Contudo, observa-se na Tabela 11 que, o serviço de substituição de dormentes ficou abaixo do previsto devido à necessidade de priorização de atividades mais urgentes.

e) Passagens em Nível (PN)

A tabela a seguir mostra os serviços em passagens em nível:

Tabela 12: Atividades em Passagem em Nível

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes madeira/plástico	- um	249 un	-
Desmontagem/montagem de contratrilhos	2.304 m	722 m	31,33
Assentamento de contratrilhos	288 m	688 m	238,89
Limpeza	23 um	43 un	186,95

Fonte: Dados Via Permanente

Foram executados os serviços nas passagens em nível programadas. Destacam-se os trabalhos de substituição de dormentes de madeira por plástico; manutenção da sinalização das passagens em nível, realizada por equipe contratada; e os serviços de roçada, realizados, mas não considerados no índice.

4.2 Máquinas e Equipamentos de Via Permanente

A principal atividade da oficina de via permanente refere-se à manutenção dos equipamentos utilizados pelas turmas de via, para executar a manutenção da malha ferroviária.

Tabela 13: Equipamentos Oficina da Via Permanente

Autos De Linha	
Auto De Linha	08
Subtotal	08
Equipamentos Rodoviários	
Guindaste	02
Pá Carregadeira	03
Trator	02
Subtotal	07
Equipamentos Ferroviários	
Reguladora de lastro PLASSER	01
Socadora e Niveladora PLASSER	01
Caminhão de Linha 9955	01
Subtotal	03
Equipamentos Leves	
Esmerilhadeira	06
Furadeira de Dormente	07
Furadeira de Trilho	05
Moto Serra	04
Policorte De Trilho	06
Roçadeira	12
Tirefonadora	08
Subtotal	48
TOTAL	66

Fonte: Dados Secretaria da Oficina de Via Permanente

Além dos equipamentos listados, utilizados para a manutenção da malha ferroviária de forma direta, também executou-se manutenções em outros equipamentos de apoio, como carretas para transporte de materiais e trilho, vagonetas sanitárias e demais manutenções preventivas nos equipamentos como torno, máquina de solda, maçaricos e outros.

Com relação aos investimentos realizados, destaca-se a reforma e modernização da Socadora e Niveladora Plasser, fabricada em 1977. O equipamento tem por objetivo nivelar a linha ferroviária e posteriormente socaria. As atividades dessa reforma concentraram-se na manutenção e pequenas alterações na estrutura do equipamento, revisão do sistema hidráulico,

substituição do sistema elétrico e modernização do sistema eletrônico, tornando o equipamento similar aos equipamentos atuais do mercado.

Nos autos de linha (AL's) também houve investimentos com a realização de reparos gerais. O AL 9068 foi reformado, realizou-se a manutenção na estrutura, revisão no sistema mecânico, hidráulico e elétrico. Nos AL's 9069 e 8931 iniciou-se a reforma, com liberação programada para 2015.

No ano de 2014 também houve aquisição de equipamentos, atualizando o quadro de equipamentos e melhoria nos processos e qualidade de manutenção. As aquisições foram: um perfurador de solo, uma furadeira de trilho, duas roçadeiras, um conjunto de socaria, um cortador de plasma e ferramentas manuais de pequeno porte.

4.3 Vagões

A atividade principal em vagões refere-se à manutenção da frota, garantindo o índice de disponibilidade para atendimento da demanda de transporte e a recuperação e modernização dos vagões.

Tabela 14: Frota de vagões

TIPO	SÉRIE	QUANT.	Observações
FHC	634.XXX	50	Locados para a FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A.
GHC	634.XXX	23	Inativos, aguardando recuperação
GHD	635.XXX	178	Transporte de carvão – FTC – Ferrovia Tereza Cristina S.A.
GHD	643.XXX	49	Transporte de carvão – FTC – Ferrovia Tereza Cristina S.A.
GHD	644.XXX	03	Transporte de carvão – FTC – Ferrovia Tereza Cristina S.A.
GHD	646.XXX	50	Transporte de carvão – FTC – Ferrovia Tereza Cristina S.A.
GHD	635.XXX	29	Na malha da Ferroeste, requisitados p/ governo Paraná
GHD	644.XXX	18	Na malha da Ferroeste, requisitados p/ governo Paraná
GHD	090.XXX	37	Transporte de carvão – LF – Locofer S.A.
GHD	095.XXX	19	Transporte de carvão – LF – Locofer S.A.
PDD	635.XXX	6	Transporte de contêineres – FTC – Ferrovia Tereza Cristina S.A
TOTAL		462	

Fonte: Dados Secretaria de Vagões

Devido ao transporte de contêiner, houve, durante o ano de 2014 a transformação de vagões GHD em plataformas PDD. Foram realizadas manutenções preventivas nos vagões GHD, sendo 20 revisões quinquenais e 249 revisões anuais.

Estas manutenções contribuíram para uma melhoria significativa das condições operacionais dos vagões, bem como nas condições de transporte de carvão mineral.

Tabela 15: Manutenção Preventiva e Corretiva em 2014 – Vagões GHD

Tipo Intervenção	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOT
Revisão Quinzenal	01	01	02	02	02	-	04	-	02	03	02	01	20
Revisão Anual	24	16	18	33	16	12	16	14	18	35	30	17	249
Recebimento Vagões 3º.	-	01	03	02	03	03	03	02	01	03	03	02	26
Corretivas	57	86	59	51	73	79	63	81	73	77	80	87	866
TOTAL	82	104	82	88	94	94	86	97	94	118	115	107	1.161

Fonte: Dados Secretaria de Vagões

Além das preventivas realizadas, houve necessidade de realizar manutenções corretivas, totalizando 866 atendimentos em vagões GHD. Observa-se que a maioria dos atendimentos em corretivas foi realizada no novo posto de manutenção de vagão no pátio de Capivari, que realiza o rápido atendimento de pequenas e médias avarias.

O Departamento de Vagões continuou com as atividades de fabricação e recuperação de componentes, tais como: revisão em rolamentos do tipo cartucho e autocompreensadores, recuperação de travessas central e lateral do truque, recuperação de engates, revisão em componentes de freio (válvula de freio do tipo ABSD, coletor de pó, torneiras angulares, ajustador de folga, e outros acessórios).

Em 2014 realizaram-se melhorias quanto à manutenção de vagão. Uma dessas atividades foi a construção de gabaritos no triângulo de freio dos vagões. Outra melhoria realizada foi a confecção de *trollers* para movimentação de vagões. Foi, também, confeccionado uma central móvel de gás oxigênio e GLP.

O gráfico a seguir mostra a realização de reparos gerais realizados na Frota de Vagões GHD nos diversos anos da Concessão, bem como o recebimento de vagões de terceiros.

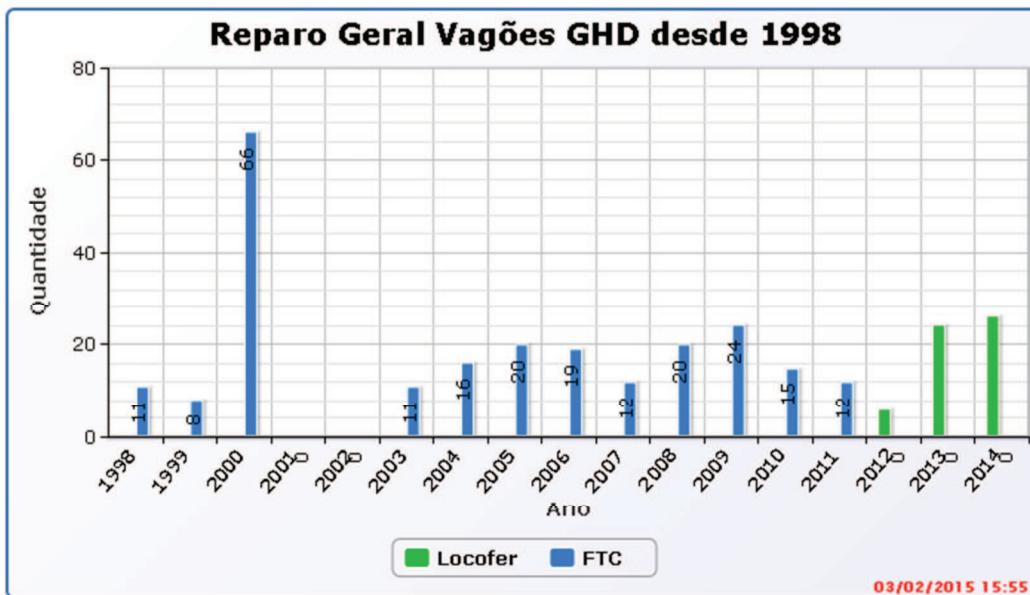


Gráfico 4: Quantidade de reparo geral de vagões e locações

Fonte: Dados Secretaria de Vagões

4.4 Locomotivas

A FTC contou com uma frota na operação de 15 locomotivas: 11 locomotivas GM-G12, 2 locomotivas GM-GL8, uma locomotiva GM-G22U e uma locomotiva GM-B12. Dessa frota, 10 são arrendadas (DNIT) e 5 são locadas de terceiros (LOCOFER E SALV).

Realizaram-se os seguintes trabalhos de manutenção de locomotivas:

a) Manutenção Preventiva

A manutenção de locomotivas segue um plano base das manutenções preventivas, que é elaborado conforme a tipicidade de operação adotada e o tempo de operação das locomotivas, bem como as especificações disponibilizadas pelo fabricante.

O plano é composto de diversas classes de manutenções preventivas, contendo um agrupamento de serviços e atividades aos quais as locomotivas devem ser submetidas para prevenção de ocorrência de falhas, garantindo bom desempenho e operacionalidade.

Tabela 16: Quantidade de manutenções preventivas realizadas em 2014

Número Locomotiva	MPS	MP3	MP12	MP24	MP48	Data do Último RG
4008	48	-	2	-	-	30/09/1984
4160	47	-	1	-	-	29/12/2011
4193	49	-	-	1	-	25/03/2009
4207	46	1	1	-	-	14/12/2013
4210	-	-	-	-	-	-
4216	43	1	1	-	-	15/04/2013
4267	44	-	1	-	-	18/07/2003
4269	46	-	-	-	1	14/10/2008
4287	47	1	-	-	1	27/03/1999
4409	48	-	1	-	-	26/06/1997
6001	47	1	1	-	-	18/12/2004
8744	18	-	-	01	-	15/04/2013
9547	29	-	-	-	1	14/12/2013
9615	26	1	-	-	-	17/06/2014
9133	8	-	-	-	1	09/06/2014
TOTAL						-

Fonte: Dados Secretaria de Locomotivas

b) Manutenção Corretiva (Falha)

As manutenções corretivas são divididas em quatro principais grupos: mecânica, elétrica, pneumática e lataria.

De acordo com o tipo de falha, estas manutenções podem ser realizadas na oficina de locomotivas, nas estações ou ao longo da linha férrea, podendo também ser solucionadas durante a realização de manutenções preventivas, o que diminui o risco de danos de maior grandeza.

No gráfico a seguir, pode-se observar as manutenções corretivas realizadas em 2014, divididas entre os principais grupos e por locomotivas:

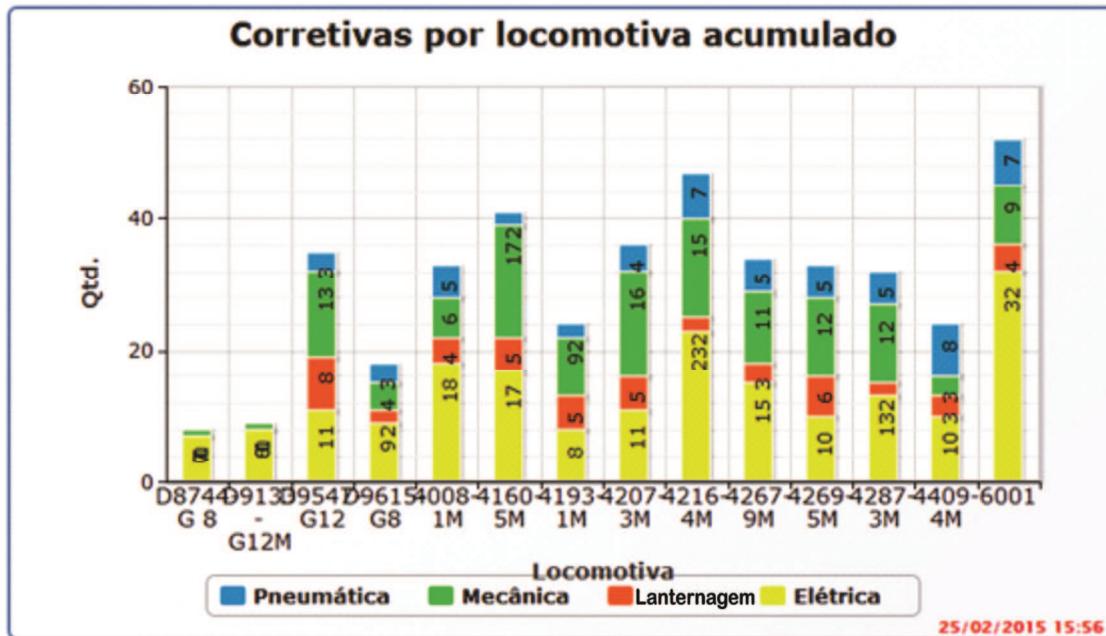


Gráfico 5: Corretivas por grupo de manutenção
Fonte: Dados Secretaria de Locomotivas

Na tabela a seguir podem ser verificadas as manutenções corretivas realizadas nas locomotivas em 2014, divididas por manutenções corretivas em atendimento (realizada nas estações ou ao longo da linha férrea) e manutenções corretivas na oficina (realizada na oficina de manutenção de locomotivas).

Tabela 17: Manutenções corretivas nas locomotivas

Número Locomotiva	Corretiva Atendimento	Corretiva Oficina
4008	32	01
4160	31	10
4193	21	02
4207	33	03
4210	-	-
4216	44	03
4267	29	05
4269	28	05
4287	28	04
4409	21	03
6001	45	05
8744	07	01
9547	31	04
9615	16	02
9133	09	-
TOTAL	375	48

Fonte: Dados Secretaria de Locomotivas

c) Melhorias Realizadas nas Locomotivas

Instalação de Computador de Bordo com Medidor de Combustível e Instalação de Equipamentos de Ar Condicionado

A FTC possui na frota, 07 (sete) locomotivas que possuem o Computador de Bordo, sendo 03 (três) destes instalados durante o ano de 2014. São utilizados para o monitoramento da operação e facilita os diagnósticos de manutenção.

Para maior conforto da tração (equipagem), 08 (oito) locomotivas já contam com os sistemas de ar condicionado. Há programação para as demais locomotivas.

Melhoria da eficiência dos freios de Locomotivas

O sistema de freio 6SL apresenta uma lenta operação, tornando o processo de frenagem das locomotivas menos seguro.

Como forma de melhoria, foi realizada a redução no tamanho do reservatório equilibrante das locomotivas 4267 e 4287. Esta alteração reduziu o tempo de aplicação dos freios, mesmo em caso de aplicação de emergência, bem como na liberação dos mesmos, aumentando a segurança na operação com a locomotiva e com a própria composição.

5 OPERAÇÃO FERROVIÁRIA

5.1 Transporte e Tração

A estrutura física-operacional da divisão de transportes está distribuída ao longo dos 164 km da linha férrea. As estações em atividade e sua localização são assim identificadas: MCP (Capivari de Baixo); MTB (Tubarão); MPF (Paz Ferreira/Criciúma) e o CCO (Centro de Controle Operacional/Tubarão).

O CCO realiza o planejamento e o controle da produção, e comanda o tráfego ferroviário. Neste local, está localizada a coordenação das atividades operacionais, a supervisão da operação e do relacionamento direto com o cliente.

A condução dos trens é realizada por uma equipagem formada de um maquinista, acompanhado por um manobrador, que dá assistência nas operações de manobra, inspeção dos trens e aos procedimentos de segurança operacional. Em geral, são alocados por estação de trabalho:

- a) Estação de Tubarão: Responsável pela distribuição de vagões vazios e formação dos trens com destino a Urussanga e Criciúma, selecionar os lotes designados para o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, orientar as manobras para as blendagens quando necessário e as manobras do trem de contêineres com destino ao Porto de Imbituba;
- b) Estação Paz Ferreira (Criciúma): Responsável por coordenar e controlar os carregamentos de carvão em Siderópolis, Forquilhinha e Criciúma e carregamentos de contêineres no TIS – Terminal Intermodal Sul, coordenar a formação dos trens, com destino a Tubarão, acompanhados dos documentos fiscais necessários;
- c) Estação de Capivari de Baixo: Responsável pelas manobras e controles de descarga dos trens no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda;
- d) Estação de Imbituba: Responsável por acompanhar os carregamentos e descarga de contêineres, e formação dos trens para viagem a Tubarão, acompanhados da documentação necessária.

Além do transporte, executaram-se outras demandas operacionais, como as manobras de blendagem, operação adicional que permite a liberação dos lotes de carvão para descarga visando o alcance das cotas global e individuais no período mensal.

Foram ainda executadas atividades de transporte não remunerado, correspondente a materiais de uso interno, para atendimento das necessidades de manutenção da via permanente, como dormentes, trilhos, pedra de lastro e material retirado das frentes de trabalho.

A FTC trabalha basicamente com três trens-tipo, para melhor aproveitamento das locomotivas e das equipagens, que estão especificados na tabela a seguir.

Tabela 18: Trem-tipo

Trem-tipo	Número de Locomotivas	Número de Vagões	Tonelagem Útil	Tonelagem Bruta
Tração Simples	1	18	1.062	1.520
Tração Dupla	2	36	2.124	3.040
Tração Tripla	3	54	3.186	4.560

Fonte: Dados CCO

As estatísticas de produção, resultado direto da atividade operacional, estão em capítulo próprio.

5.2 Tráfego Mútuo e Direito de Passagem

A Ferrovia Tereza Cristina é uma ferrovia de malha isolada e não realiza Tráfego Mútuo e Direito de Passagem.

5.3 Atividades de Segurança

5.3.1 Segurança Operacional

As principais atividades relacionadas à segurança operacional estão destacadas a seguir:

- Realização de 55 inspeções no material rodante (locomotivas, vagões, auto de linha e máquinas especiais), detectando e eliminando as condições inseguras e os comportamentos

inseguros nas estações, equipagens, pátios, via permanente e segurança nos trabalhos de manutenção da superestrutura da via;

- b) Instauração de 42 sindicâncias operacionais, com apuração das causas e recomendações necessárias a prevenção, através da comissão de sindicância operacional;
- c) Manutenção dos 10 sinalizadores de trem completos;
- d) Realização de palestras do programa de conscientização e prevenção, “Paz na Linha – Todos Atentos com a Vida”, em escolas da rede municipal e estadual de ensino, atingindo 1.873 alunos. O programa é uma comunicação direta com a comunidade para reduzir acidentes ferroviários. O programa tem também o objetivo de conscientizar os condutores rodoviários e em 2014 realizaram-se 06 panfletagens nos municípios ao longo da linha férrea, atingindo 7.900 motoristas. Obteve-se o importante apoio dos Jornais, emissoras de TV e Rádios e outdoors posicionados estrategicamente nas cidades de abrangência da linha férrea;
- e) Acompanhamento diário das atividades do tráfego ferroviário, inspecionando a segurança nos trabalhos das turmas de manutenção da via; das condições das plataformas das estações; pátios, autos de linha e nos trens; nas operações e as transposições nos AMV’s; na carga e descarga de vagões; e no monitoramento dos procedimentos na condução de veículos rodoviários e ferroviários operacionais;
- f) Participação na revisão, atualização e organização do QOF – Qualificação Operacional Ferroviária e atuação como facilitador do treinamento ministrado aos colaboradores operacionais, bem como aos colaboradores terceirizados, com atividades relacionadas à operação.

Tabela 19: Acidentes ocorridos em 2014 segundo as causas

CAUSAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
Atos de Vandalismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Casos Fortuitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Falha Humana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Força Maior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Interferência de Terceiros	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Material Rodante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Causas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sinalização, Telecom. e Eletrotécnica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Via Permanente	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL DE ACIDENTES	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	3

Fonte: Dados Segurança Operacional

Tabela 20: Acidentes ocorridos em 2014 – por consequências

CAUSAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
Descarrilamento	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Colisão /Abalroamento	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Explosão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atropelamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Tipos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE ACIDENTES	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	3

Fonte: Dados Segurança Operacional

Tabela 21: Comparativo de acidentes nos últimos cinco anos – segundo as causas

CAUSAS DOS ACIDENTES	2010	2011	2012	2013	2014
FH - Falha Humana	-	-	-	-	-
VP – Falha Via Permanente	-	-	-	2	1
MR – Falha Material Rodante.	-	-	-	-	-
ST – Falha Sinal/Telecom/Eletrotécnica	-	-	-	-	-
OC – Outras Causas	2	3	1	1	2
TOTAL ANUAL	2	3	1	3	3

Fonte: Dados Segurança Operacional

Tabela 22: Cálculo do Indicador de Acidentes para verificação do alcance da meta

ACIDENTES	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
TREM KM	298.677	295.361	261.951	300.067	260.751	206.998	217.653	256.897	281.078	346.256
NÚMERO DE ACIDENTES	3	3	4	3	3	2	3	1	3	3
INDICADOR LIMITE – ANTT	32,0	28	26	20	20	20	20	20	20	20
INDICADOR FTC	10,04	10,16	15,36	10,00	11,51	9,66	13,78	3,89	10,67	8,66

Fonte: Dados Segurança Operacional

5.3.2 *Sinalização Ativa de Passagens em Nível*

No ano de 2014 foi realizada a instalação de nova sinalização ativa dentro da planta da Usina Termelétrica Jorge Lacerda (Tractebel), na cidade de Capivari de Baixo, e a reforma em três sinalizações ativas existentes na malha ferroviária: nos km 3+077 e 3+540, cruzamentos com as ruas Luiz Lazarim e João Colombo, respectivamente, do Ramal Treviso, na cidade de Criciúma, e km 003+782, cruzamento com a Rodovia SC 443, do Ramal de Urussanga, na cidade de Morro da Fumaça, todas visando a padronização dos sistemas, novas tecnologias, melhor eficiência, menor custo de manutenção, maior confiabilidade e segurança para o tráfego local.

Os trabalhos de manutenção e melhorias nas sinalizações ativas existentes se estenderam por toda a malha. Foram realizadas 357 inspeções preventivas e 30 manutenções de ocorrências ferroviárias de sinalização no decorrer do ano em um total de 34 sinalizações ativas.

5.3.3 Segurança Patrimonial

Ações da Segurança Patrimonial no ano de 2014:

- a) Assistência a VP na realização de trabalhos de manutenção das PN's localizadas nos Km 020+281, na Estrada Geral da Praia do Sol – Laguna, Km 066+971, Rua Projetada – Jaguaruna, Km 073+414, Estrada Geral do Morro Grande – Sangão, Km 095+250, Rua Procópio Lima – Içara, Km 097+682, Rua Guadalajara – Içara, Km 005+138, Rua Alexandre Bonfante – Criciúma/SC;
- b) Apoio aos trabalhos de infraestrutura da Via Permanente para a retirada de PN clandestina;
- c) Demolições e recuos de casas, muros e cercas, que avançavam na faixa de domínio nos Km's 000+800, 001+300, 001+800, 003+120, 003+150, 003+245, 003+260, 003+550, 003+800, 011+000, 012+600, 028+250, 031+850, 075+900 e 086+200 da Linha Tronco, 002+000 do Ramal Rio Fiorita e 004+160 do Ramal Oficinas;
- d) Mutirões de limpeza na faixa de domínio do Km 048+000 ao Km 049+000, Linha Tronco;
- e) Colocação de marcos de limite de faixa de domínio nos Km's 000+400, 010+300, 011+200, 049+400, 062+000, 065+700, 066+000, 078+500, 080+200, Linha Tronco;
- f) Investigações de atos de vandalismos de terceiros, por jogarem pedras nas composições ferroviárias;
- g) Rondas preventivas evitando invasões ao longo da faixa de domínio;
- h) Registro de Boletim de Ocorrências em Delegacias e Polícia Militar, referente às Ocorrências Ferroviárias;
- i) Inspeções operacionais na linha férrea e de PN's, com a Segurança Operacional;
- j) Participação em ações voluntárias, em diversos bairros ao longo da ferrovia (São Luís em Içara; Paraíso, Tereza Cristina, Renascer, Boa Vista e Milanese, em Criciúma; e Araçá em Imbituba);

- k) Investigação de furtos e atos de vandalismo na ferrovia;
- l) Apoio na retirada de passagens clandestinas pela equipe da Via Permanente, nos km's 001+800 e 010+800 da Linha Tronco;
- m) Acompanhar trabalhos referentes à solicitação de empresas junto à faixa de domínio da Ferrovia;
- n) Colocação de travessões de segurança para evitar o uso da faixa de domínio.

6 ATIVIDADES DE SUPORTE

6.1 Tecnologia da Informação

As principais atividades desenvolvidas estão relacionadas à manutenção dos sistemas (software) existentes, dos equipamentos disponíveis (hardware) e o acompanhamento das novas tecnologias disponíveis no mercado.

a) Hardware

A rede de computadores ao final de 2014 estava composta por 105 microcomputadores desktops.

Além dos computadores desktops, trabalha-se com onze servidores com as seguintes funções: dois servidores de aplicação; dois servidores de banco de dados; dois firewalls; três servidores roteadores da rede wireless; servidor de rede (validação de senha de segurança); e servidor de e-mail.

b) Software

Entre os trabalhos realizados em 2014, merecem destaque:

- Troca do sistema de e-mails;
 - Desenvolvimento e implantação do sistema *Uptrain*;
 - Desenvolvimento e implantação do Sistema de Rastreamento AVL;
 - Implantação do sistema Auditor;
 - Integração entre Sigefer e Protheus (carregamento contêineres).
-
- Troca do Sistema de e-mails (Zimbra)

Proporcionou melhoria no gerenciamento dos e-mails, com novas ferramentas como agenda e lista de tarefas. Todos os recursos podem ser integrados aos dispositivos móveis

(tablets e celulares), proporcionando melhor comunicação, organização e agilidade aos usuários que dependem desses recursos para suas atividades.

- Desenvolvimento e implantação do sistema Uptrain

Sistema autônomo focado exclusivamente no licenciamento de circulação da via, integrado ao sistema de gestão operacional, licenciamento por limites quilométricos e parcialização dinâmica das licenças por pontos quilométricos.

- Desenvolvimento e implantação do sistema de rastreamento AVL

Desenvolvimento de novo sistema de rastreamento de veículos ferroviários. O sistema agrupa todas as funcionalidades que antes haviam em sistemas separados. Além de mostrar a posição on-line dos veículos, ele apresenta todos os dados da telemetria realizada na locomotiva, e permite ao usuário reproduzir uma viagem escolhendo a locomotiva, a data e a hora. Além desses recursos a ferramenta pode ser utilizada via web e em dispositivos móveis.

- Implantação do sistema Auditor

Identifica irregularidades na operação ferroviária por parte do condutor. Informa imediatamente tal irregularidade ao responsável do transporte por e-mail/sms.

- Integração entre Sigefer e Protheus (carregamento de contêineres)

Desenvolvimento de rotinas para integração entre Sigefer e Protheus para o estufamento e emissão de conhecimento de transporte eletrônico para contêineres. Essa integração proporcionou maior agilidade no processo de carga no Terminal Intermodal Sul – TIS.

6.2 Telecomunicações

As atividades principais estão relacionadas à manutenção dos equipamentos de Telecomunicações (antenas de sistema de voz e dados) e o acompanhamento das novas tecnologias disponíveis no mercado.

Entre os trabalhos realizados, merecem destaque:

- Interligação entre as estações ferroviárias por fibra óptica de empresa terceira;
- Sistema Rádio Repetidora Laranjeiras: foram trocados o cabeamento e as antenas da torre de Laranjeiras, melhorando a comunicação e a segurança da operação ferroviária;
- Interligação das unidades através de fibra óptica: para garantir a operação com mais segurança e disponibilidade dos serviços de tecnologia, foi contratado um link de fibra óptica de uma empresa especializada nessa atividade. Além do link proposto, manteremos links backups utilizando a internet como meio de comunicação.

6.3 Controle Patrimonial

Controle de Bens Patrimoniais: Bens arrendados e Bens próprios

Ações relacionadas à área de controle patrimonial:

- Cadastramento e controle físico dos bens do ativo imobilizado e dos bens arrendados, com atualização periódica dos bens através do sistema (SISPAT) e colocação de etiquetas adesivas para identificação dos bens;
- Controle do veículo rodoviário com relação à manutenção, consumo de combustível, licenciamento anual, multas, entre outros.
- Requerimento junto às prefeituras, quanto às negativas de débitos, alvarás de funcionamento e IPTU dos terrenos;
- Renovação de seguro de veículos, equipamentos e instalações.
- Informação à Seguradora de todas as ocorrências ferroviárias registradas no ano e controle de processos em andamento;
- Controle e monitoramento dos contratos de prestação de serviços de vigilância;

6.4 Contratos

O setor de Contratos é responsável pelo preparo, acompanhamento, controle e conclusão da contratação, emissão dos instrumentos contratuais e termos aditivos, notificações e empenhos dos respectivos instrumentos, além de dar suporte aos atos formais a serem praticados pela Administração e também assessoramento jurídico pertinente à matéria. As atribuições do setor de contratos são relacionadas aos aspectos formais da contratação e da execução contratual.

No ano de 2014, foram elaborados aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) instrumentos contratuais, entre novos contratos e termos aditivos com os fornecedores de serviço.

Os serviços são monitorados e avaliados segundo o procedimento corporativo de avaliação de serviços terceirizados do SGC (Sistema de Gestão Corporativo) para assegurar que atendam aos requisitos especificados na busca pela melhoria contínua da qualidade dos mesmos. A avaliação engloba os quesitos:

- a) Qualificação Técnica;
- b) Segurança, Medicina e Higiene do Trabalho e Segurança Patrimonial;
- c) Meio Ambiente e Programa 5S;
- d) Administrativas e legais.

Todos os fornecedores de produtos que impactam a qualidade do serviço devem ter seu desempenho monitorado semestralmente, no que diz respeito aos aspectos comerciais e técnicos. Esta avaliação semestral define a permanência como fornecedor qualificado.

7 ADMINISTRAÇÃO FERROVIÁRIA

7.1 Sistema da Qualidade

a) Sistema de Gestão Corporativo

Manter e aprimorar o Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho – é um objetivo estratégico da empresa. Para mantê-lo, foram realizadas diversas ações ligadas às normas NBR ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, descritas a seguir:

- Manutenção e controle da documentação do SGC com a revisão dos seguintes documentos: Objetivos, Metas e Programas do SGC; Instrução de Trabalho (01); Procedimentos Operacionais (04); e Procedimentos Corporativos (02).
- Realização mensal das reuniões de análise de dados (indicadores) da operação, manutenção e administração;
- Realização de treinamentos e conscientizações em diversas áreas da empresa, com destaque para as integrações que são realizadas com todos os colaboradores efetivos, jovens aprendizes, estagiários e terceirizados. Em 2014 foram 197 participantes. Na integração da área de qualidade são tratados, além do Programa 5S, os seguintes procedimentos: PC_000 – Política Corporativa; PO_FTC_009 – Programa de Gerenciamento de Resíduos; PC_011 - Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais e de Perigos e Riscos a Saúde e Segurança no Trabalho; PC_013 – Comunicação; e, OD_FTC_CM_001 – Política de Conservação da Imagem da Empresa e Colaboradores.
- Realização de simulados de atendimento a situações de emergência, contemplando colaboradores efetivos e terceiros de acordo com o PAE – Plano de Atendimento a Emergência (PO_FTC_011): Incêndio nas instalações físicas da Oficina de Vagões e Via Permanente, com necessidade de evacuação de área e atendimento à vítima grave; Incêndio nas instalações físicas do pátio MPF, com necessidade de evacuação de área e atendimento à vítima grave; Incêndio nas instalações físicas da vala da Estação de Tubarão, com necessidade de evacuação de área e atendimento à vítima grave; e,

derramamento de combustível no recebimento e nos tanques – Posto de Abastecimento de locomotivas e Acidente do Trabalho Grave.

- Inclusão, acompanhamento e controle de planos de ações oriundos das auditorias interna e externa, e de cada área, de acordo com a necessidade, visando a melhoria contínua dos diversos processos;
- Realização do Prêmio de Inovações e Melhorias Implementadas;
- Realização de auditoria interna por auditores internos da FTC no período de 31/03 a 14/04/2014 com os seguintes registros, com a manutenção dos certificados da FTC nas normas NBR ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

b) Programa 5S

Cumprido todos os cronogramas do programa de avaliações e reuniões de avaliadores e reuniões setoriais.

Foram realizados, no decorrer do ano, trabalhos de conscientização, esclarecimento, motivação e melhorias, abrangendo todas as áreas, incluindo as empresas parceiras, que compreendem empreiteiras de mão-de-obra e limpeza terceirizada.

A média geral da FTC no programa 5S foi 9,56.

7.2 Meio Ambiente

a) Mutirões de Limpeza

Foram realizados mutirões de limpeza (Tubarão: Bairro Comasa do km 048 ao 049 e Ramal Oficinas no km 03+600; Criciúma: Ramal Fiorita no km 0+600) e trabalhos de educação ambiental na empresa e em comunidades próximas a linha férrea. O objetivo foi informar colaboradores, terceiros e comunidade dos riscos causados pelo lixo depositado ao lado da linha.

b) Monitoramento de Efluentes

Foi realizado o monitoramento através das coletas e análises dos efluentes e manutenção nos equipamentos nos diversos setores (ETE – Estação de Tratamento de Efluentes, filtro de água, caixas de gordura e fossas sépticas) da empresa.

c) Gerenciamento de Resíduos

Após a tarefa de conscientização, a segunda parte do programa de gerenciamento de resíduos resultou em destinar corretamente os resíduos selecionados.

Tabela 23: Destino dos resíduos selecionados

Tipo de Resíduo	Quantidade	Destino Final
Classe I	14,38 Toneladas	Aterro Industrial
Madeira	97 m ³	Reutilização
Óleo Lubrificante	8,60 mil Litros	Reciclagem
Papel e Plástico	5,30 Toneladas	Reciclagem
Sucata Metálica	103,70 Toneladas	Reciclagem

Fonte: Dados Setor de Meio Ambiente

d) Outras Ações

- Treinamentos, diálogos setoriais e murais, com temas como: coleta seletiva; 3R's; produtos químicos; tratamento de efluentes; ficha de emergência; consumo consciente de água, energia e recursos naturais; responsabilidade ambiental; dia internacional da água e dia internacional da árvore;
- Controle da entrada e saída de resíduos na central de resíduos;
- Controle e monitoramento de efluentes de filtros, estação de tratamento de efluentes – ETE e caixas separadoras de água e óleo – CSAO;
- Conscientização ambiental nas turmas de via permanente;

- Armazenagem temporária de resíduos (central de resíduos) e destinação dos resíduos sólidos perigosos, através de contrato firmado com a empresa catarinense de engenharia ambiental, administradora do aterro industrial de Joinville – SC;
- Renovação das licenças ambientais junto a FATMA, que permitem a continuidade das atividades operacionais da FTC;
- Processos de licenciamento ambiental para o corte de vegetação e terraplenagem ao longo da linha férrea;
- Suporte técnico para capinas químicas realizado ao longo da malha ferroviária;
- Suporte ao setor de compras referente a produtos químicos utilizados pelos diversos processos da ferrovia;
- Acompanhamento e participação em Audiências Públicas relacionadas ao meio ambiente, que envolviam a FTC e as Carboníferas;
- Controle das licenças dos fornecedores;
- Realização de simulados de emergências;
- Mutirão de limpeza ao longo da via.

7.3 Saúde e Segurança no Trabalho

O objetivo é a preservação da saúde dos colaboradores e parceiros, tendo como diretriz o acidente “ZERO”, com programas e ações de conscientização desenvolvidas para a proteção da saúde, a integridade física e a capacidade de trabalho.

Em 2014, a FTC, juntamente com as empresas parceiras, atingiu a marca de 126 dias sem acidentes de trabalho.

Destaca-se a seguir as estatísticas e principais atividades desenvolvidas:

- Estatísticas de Acidentes do Trabalho com afastamento, por setor, em 31/12/2014;

DIAS SEM ACIDENTES COM AFASTAMENTO	
SETOR	DIAS
Administração	126
Oficina de Locomotivas	4.545
Oficina de Vagões	470
Transportes	559
Via Permanente	1.055

Quadro 3: Acidentes do Trabalho com afastamento

Fonte: Dados Segurança do Trabalho

- Reavaliação do mapeamento de riscos ambientais;
- Atualização do PPRA – Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais e do LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho 2014/2015;
- Participação nas reuniões da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes / Gestão 2013/2014 e Gestão 2014/2015;
- Realização da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, com o Tema “**Segurança: Você se sente responsável?**”, com mais de 660 colaboradores, parceiros e visitantes durante os cinco dias de evento;
- Participação na realização de 39 Diálogos Setoriais envolvendo;
- Capacitação dos 32 colaboradores voluntários da brigada de emergência e realização de 08 simulados para atendimento de emergências;
- Programas de gestão corporativa SST: Conservação Auditiva: foram realizadas 58 ações de conscientização e monitoramento; Proteção Respiratória: 64 ações de conscientização e monitoramento; Lesão nas Mão: 58 ações de conscientização e monitoramento; Ergonomia: 62 ações de conscientização e monitoramento.
- Realização de 104 inspeções nas áreas, avaliando e orientando os colaboradores sobre a utilização dos EPI's e as condições de segurança nos ambientes de trabalho;
- Investimentos em equipamentos de proteção individual, com distribuição e treinamento para o correto uso;
- Levantamento dos riscos nos locais de trabalho, identificando-os através de colocação de placas e pinturas de faixas;
- Inspeção mensal de extintores de incêndio nos ambientes da empresa, efetuando a recarga de 147 extintores portáteis e 44 testes hidrostáticos;

- Realização de campanhas educativas de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- Participação na instrução de treinamentos relacionados às normas regulamentadoras – NR's do MTE, tais como: proteção auditiva, proteção respiratória, proteção das mãos, ergonomia, trabalhos em altura, direção defensiva e nos treinamentos do DS – Diálogo Setorial, Brigada de Emergência, PAE – Plano de Atendimento à Emergência, MAIAPRSST – Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais Perigos e Riscos à Saúde e Segurança do Trabalho e QOF – Qualificação Operacional Ferroviário;
- Monitoramento do atendimento a legislação federal, estadual e municipal, pertinente a Saúde e Segurança do Trabalho.

7.4 Gestão de Pessoas

Considera em sua política de gestão de pessoas, processos que visam à adequação, satisfação, desenvolvimento e comprometimento de seus colaboradores.

Ao final do exercício possuía um quadro de pessoal efetivo de 155 colaboradores, 13 estagiários e profissionais de empresas terceirizadas, com as variações apresentadas a seguir:

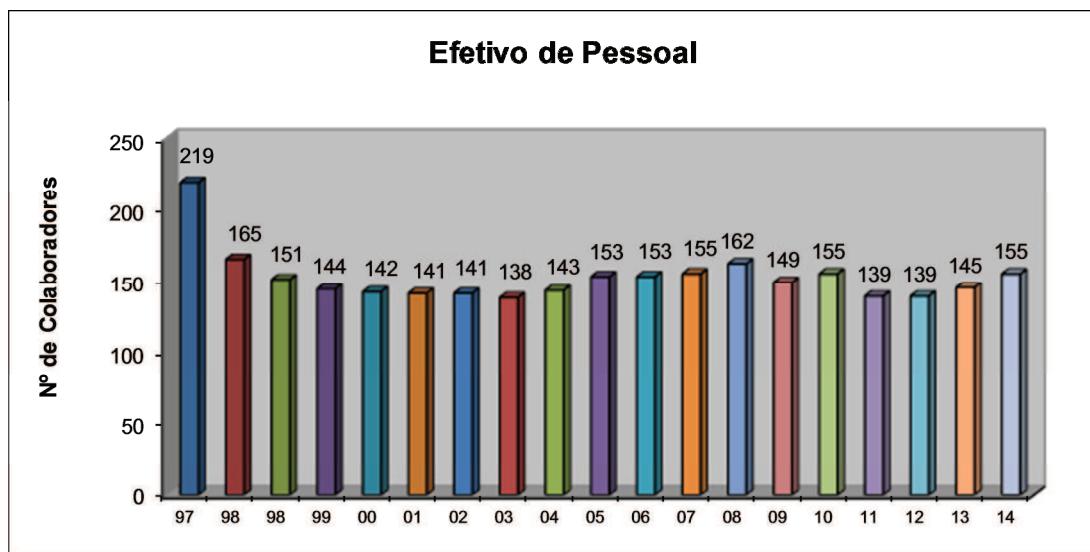


Gráfico 6: Efetivo de pessoal
Fonte: Dados Gestão de Pessoas

A Pesquisa de Clima Organizacional que alcançou relevante índice de 89% de satisfação, como respostas às condições de trabalho oferecidas e às ações empreendidas durante o ano.

a) Remuneração

A política salarial é a manutenção do salário médio regional, de acordo com uma pesquisa salarial anual. Procura-se fortalecer a relação de parceria entre colaboradores e organização, com um bom ambiente de trabalho, boas relações interpessoais, salários e benefícios atrativos.

b) Benefícios

Foram mantidos os benefícios aos colaboradores, como o plano de saúde, ambulatório médico, auxílio alimentação, auxílio material escolar, seguro de vida, auxílio ao estudo, auxílio materno com extensão a paterno infantil e implantação do Programa de Participação nos Resultados.

c) Treinamento e Desenvolvimento

No Programa Anual de Treinamento e Desenvolvimento dos colaboradores a FTC superou a meta, acumulando 8.680 horas de treinamentos, destas, 7.882 de treinamentos técnicos e 798 horas de treinamentos não técnicos.

Orientações relacionadas à qualidade do serviço prestado, saúde, segurança e meio ambiente, foram reforçadas por meio do Programa Diálogo Setorial, realizado semanalmente.

d) Qualidade de vida e Saúde

No calendário de atividades, são incluídas ações que reforcem seu compromisso com a saúde e qualidade de vida dos colaboradores. Dentre as quais, destacam-se:

- Metas Saudáveis: Acompanhamento e monitoramento de doenças como hipertensão, diabetes, colesterol e sobrepeso. Em 2014 contou com palestras sobre os temas Tabagismo, Outubro Rosa (Câncer de mama) e Novembro Azul (Câncer de próstata), somando 237 participações, entre colaboradores e profissionais de empresas parceiras.

- Ginástica na Empresa: Em parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria) a FTC ofereceu aos colaboradores e profissionais de empresas parceiras, a prática de ginástica laboral duas vezes por semana. Contabilizando a média mensal de 105 participantes;
- Pilates: Elevar o equilíbrio, flexibilidade e boa postura, foi possível por meio do Programa Pilates na Empresa, que proporcionou aulas duas vezes por semana e contabilizou a média mensal de 11 participantes;
- Carnaval com mais saúde: A campanha de conscientização, em forma de “Game Show” levou orientações sobre cuidados relacionados à alimentação adequada, uso de álcool, drogas e doenças sexualmente transmissíveis a 443 participantes, entre colaboradores e parceiros;
- Feira da Saúde: Em parceria com instituições expositoras e profissionais da saúde, exames e avaliações físicas foram realizados em 125 visitantes;

e) Responsabilidade Social:

Com foco na segurança, educação e valorização da vida, deu-se continuidade aos seguintes projetos junto às comunidades na zona de influência da ferrovia:

- Convênio SATC: Por meio do convênio firmado entre a FTC e escola SATC – Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, 22 alunos do ensino fundamental, médio e de cursos técnicos, foram beneficiados com bolsas de estudo;
- Adote um Aluno: Campanha em parceria com os colaboradores, favoreceu 36 crianças da Escola Manoel Rufino Francisco, por meio de doação de uniforme escolar;
- Casa Aberta: A Companhia abriu suas portas, compartilhou suas práticas, ressaltando a importância econômica e social do setor ferroviário, para 96 visitantes, entre alunos do ensino fundamental, médio, superior e profissionais de empresas da região;
- Projeto Tração: O compromisso e envolvimento com as comunidades lideiras são demonstrados por meio da criação de oportunidades de conhecimento, descobertas e transformação da vida. Com o objetivo de levar cultura e arte, disponibilizaram-se no contraturno escolar a uma média mensal de 1.661 crianças, aulas de dança, capoeira, atividades lúdicas, futsal, futebol, voleibol e jiu-jitsu. Além de levar informações, por meio de “Game Show”, sobre temas relacionados ao desenvolvimento humano e cidadania. Para tanto, consolidou-se parceria com a creche Joanna de Angelis, Escola Aderbal Ramos da Silva, Escola Municipal de Educação Básica Faustina da Luz Patrício, Prefeitura

Municipal de Tubarão por meio do CRAS II – Centro de Referência de Assistência Social, Associação Desportiva Universitária (ADU), Projeto Pequenos Leoninos do Município de Tubarão e a Associação Siderópolitana dos Amigos do Esporte (ASAME) de Siderópolis.

- Datas Comemorativas: Com o objetivo de valorização e integração, datas especiais como Aniversário, Dia da Mulher, Dia do Trabalhador, Dia das Mães, Dia dos Pais e Natal, prestou-se homenagem requerem homenagens aos colaboradores e profissionais de empresas parceiras;
- Trem de Natal: Transportando magia e encantamento às famílias das comunidades lindeiras, o Papai Noel ferroviário, apoiado pelos voluntários da FTC, distribuiu durante dois dias, 490 kg de balas e presenteou 9.110 crianças com kits de brinquedos e bolas, no percurso entre os Municípios de Siderópolis à Imbituba.

f) Quadro de Pessoal

Colaboradores Efetivos:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Administrativo	32	33	33	34	33	34	36	37	37	37	37	36
Manutenção Material Rodante	25	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
Manutenção Via Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CCO	05	05	05	05	05	05	05	05	05	05	05	04
Tração, Tráfego	52	55	57	57	56	57	57	57	55	55	55	55
Estação, Pátios, Terminais	20	21	21	21	22	22	22	22	22	22	22	22
Outros Operacionais	12	12	11	11	12	13	13	13	13	15	14	14
Total Colaboradores	146	150	151	152	152	155	157	158	156	158	157	155
Afastados	07	07	07	07	09	09	10	09	09	09	10	10
Licenciados	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
Total Operacional	138	142	143	144	142	145	146	148	146	148	146	144

Movimentação Pessoal Efetivo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Admissões	02	04	02	02	01	04	02	01	-	01	-	-
Demissões	-	-	01	01	-	01	-	-	02	-	01	02
Aposentadorias	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-

Estagiários:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Estagiários	15	17	17	18	16	15	12	15	14	15	15	13

Colaboradores Terceirizados:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Administração/Seg.	60	61	60	61	65	64	63	67	67	65	65	67
Manut. Eq. Transp.	30	29	29	29	30	32	33	34	34	33	33	33
Sinaliz. Eletr. Telec.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tração Tráf. Movto.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Via Permanente	82	82	80	75	80	87	91	93	90	90	91	91
Total	172	172	169	165	175	183	187	194	191	188	189	191

Movimentação do Pessoal Terceirizado:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Entradas	-	-	-	-	10	08	04	07	-	-	01	02
Saídas	05	-	03	04	-	-	-	-	03	03	-	-

7.5 Ações Jurídicas e Legais

O trabalho profissional é realizado pela sociedade de advogados Oliveira & Vieira – Advocacia, com a colaboração de advogados e consultores externos.

Administra um contencioso composto de demandas administrativas e judiciais, de natureza cível, trabalhista, administrativa e tributária (execuções fiscais e mandados de segurança).

Soma-se à administração do contencioso antes mencionado, a comunicação com Acionistas e órgãos públicos, como Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e apoio às demais diretorias da Cia. Dedicou tratamento técnico-jurídico de temas relacionados aos contratos celebrados com o poder público, contratos mercantis, contratos de prestação de serviços, pareceres internos, negociação coletiva, entre outros.

7.6 Comunicação Empresarial

As ações foram pautadas no fortalecimento da imagem e posicionamento da empresa com seus diversos públicos de relacionamento. Desde a coordenação até a execução de ações

estratégicas, a equipe se propôs a consolidar, disseminar, preservar e defender a imagem institucional da Ferrovia.

Em sinergia com o público interno, e com o aprimoramento das ferramentas já existentes, a Comunicação desenvolveu uma série de trabalhos para garantir a satisfação dos setores, se fazendo presente na promoção de diversas ações da empresa, com a confecção de materiais e suporte na organização dos eventos.

O Balanço Social, contemplando as ações do ano, recebeu um formato mais moderno e dinâmico, que além de valorizar a história e os eventos da FTC, relatou a transformação nos anos de administração privada. Foram desenvolvidos e aprimorados os catálogos e os sites próprios, além da execução de um novo “Banco de Imagens”, com tomadas *in loco* e aéreas, por setor, e com a utilização de “drone”, garantindo uma captação ampla e com detalhes de todos os pátios da empresa.

No âmbito externo, a Ferrovia Tereza Cristina reforçou sua importância no desenvolvimento econômico e social da região Sul. Para reforçar as ações nas áreas de Segurança e Meio Ambiente, o setor de Comunicação intensificou a veiculação do VT e Spot da Campanha Institucional e realizou a cobertura das ações de conscientização e prevenção que são promovidas pela empresa.

O comprometimento da Ferrovia, com o público externo, também foi reforçado com o lançamento da nova Campanha Institucional “Paz na Linha”, que teve como objetivo orientar a população, nas cidades onde atua, sobre os cuidados ao transpor a linha férrea, além de destacar, de forma dinâmica, dicas de preservação no entorno da faixa de domínio.

A divulgação de ações socioambientais da FTC não ficou de fora. O envio de releases, artigos, relatórios institucionais, produção de Press Kit e o intenso atendimento à demanda externa, destacaram atividades como a Escola Futsal, Projeto TrAção com aulas de dança e capoeira, Trem de Natal, mutirões de limpeza, eventos institucionais, entre outras.

Como forma de confirmar a solidez da marca Ferrovia Tereza Cristina, a empresa apoiou e participou da quarta edição da Feira Sul Metal e Mineração realizada em Criciúma. O estande integrado da FTC, SATC, Siecesc e Tractebel foi destaque no evento reunindo milhares de visitantes. Com 160 m² o espaço agradou o grande público porque trouxe como tema a sustentabilidade.

O balanço do ano em relação às publicações de matérias espontâneas, relacionadas à FTC, somou 1.342 (um mil trezentos e quarenta e duas) notícias, sendo 1.258 (um mil duzentos e cinquenta e oito) positivas, 78 (setenta e oito) neutras e 6 (seis) negativas, além de

50 (cinquenta) capas, veiculadas nos seis jornais clipados diariamente, e outros veículos semanais e mensais. O retorno em mídia espontânea impressa¹ resultou em R\$ 2.136.529,66 (Dois milhões cento e trinta e seis mil, quinhentos e vinte e nove reais e sessenta e seis centavos). Nas emissoras de rádio e televisão foram realizadas 157 (cento e cinquenta e sete) entrevistas com representantes da ferrovia, além de outras 107 (cento e sete) entrevistas para portais/sites e revistas. Se somados os números de inserções em rádio e televisão com entrevista e divulgação de notícias enviadas, contabilizou 730 (setecentos e trinta), sendo 487 (quatrocentos e oitenta e sete) nas emissoras de rádio da região e 243 (duzentas e quarenta e três) nas emissoras de televisão.

¹ Vale lembrar que a empresa não tem acesso a todos os periódicos e que a margem de erro para mais é de 12% de publicações, segundo dados da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

8 ANÁLISE DE DESEMPENHO

8.1 Transporte Realizado exercícios 2013 x 2014

Tabela 24: Movimentação e estoque no CTJL

Análise do Cliente (t)	2013	2014	%
Estoque Inicial	526.305	245.383	46,62%
Compra SC	3.251.120	3.503.925	110,17%
Compra RS	20.000	100.000	
Consumo	3.552.042	3.148.778	88,65%
Estoque Final	245.383	700.530	285,48%

Fonte: Dados Primários

Na comparação dos dados relacionados ao CTJL, exercícios 2014 x 2013, percebe-se o crescimento da compra em 10,17% e redução do consumo de 11,35%. Os estoques foram elevados em 455.147 toneladas.

Tabela 25: Desempenho do Transporte comparado (bf):

Análise do Transporte (t.bf)	2013	2014	%
Transporte para o CTJL	3.276.879,12	3.624.695,71	110,61%
Transp. Ferroviário – MSA/MRF	2.393.674,72	2.629.872,22	109,87%
Transp. Ferrov. Especial - MUR/MNH/101	741.924,21	790.759,05	106,58%
Transp. Ferroviário Esp - MUR/RS	20.000,00	100.000,00	500,00%
Produção Bacia de Finos - Rod (t)	115.521,07	83.293,73	72,10%
Saldo 2013 – Crédito exercício	- 17.318,14	- 22.726,24	131,23%
Saldo 2014 – Crédito Futuro	22.726,23	42.556,73	187,26%
Rejeito – retirada	351,03	940,22	-
Transportes Especiais	2.192,00	121.029,80	-
Transporte de Contêineres	2.192,00	121.029,80	-
Total Transportado	3.279.071,12	3.745.725,51	114,23%

Fonte: Dados Primários

Da tabela anterior, verifica-se que o transporte (bf) em 2014, foi 14,23% superior ao ano anterior.

O transporte efetivo da concessionária, resultado de pesagem (peso balança em base úmida), está informado no Capítulo 12 deste Relatório.

8.2 Análise do transporte e faturamento - eventos comerciais especiais:

a) Comparativo da Entrega ao CTJL:

As compras totalizaram 3.603.625,00 toneladas em 2014, com crescimento de 10,17% em relação ao ano anterior, como apresentado na tabela a seguir.

Tabela 26: Compras faturadas (TU)

Ano	Totalização de Compras faturadas (TU)			
	Principal	Adicional	RS	SOMA
2013	2.400.000,00	851.120,28	20.000,00	3.271.120,28
2014	2.400.000,00	1.103.925,00	100.000,00	3.603.925,00
Var. %	0,00%	29,70%	400,00%	10,17%

Fonte: Dados primários

A Concessionária possui contrato comercial para a compra mínima de 200.000 toneladas mensais. Na medida do necessário e sob certas regras, pode haver compras adicionais, com variação mensal de 10.000 toneladas. Essa regra também se aplica no fornecimento.

b) Transporte Adicional

As compras adicionais totalizaram 1.103.925 toneladas em 2014, representando acréscimo de 29,7% em relação a 2013, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 27: Produção Compras Adicionais (TU)

Ano	Produção referente Compras Adicionais (TU)			
	Adicional	Multas	Cooperminas	SOMA
2013	800.000,00	26.040,28	25.080,00	851.120,28
2014	1.050.000,00	28.845,00	25.080,00	1.103.925,00
Var. %	31,25%	10,77%	0,00%	29,70%

Fonte: Dados primários

Sobre o transporte das compras adicionais há um acordo de redução da tarifa em 10% do preço de pauta.

a) Produção Bacia de Finos - Rodoviário

A produção da Bacia de Finos em Capivari de Baixo, com entrega rodoviária devido a sua localização próxima ao CTJL, apresentou uma redução de 27,90% em 2014, conforme tabela a seguir.

Tabela 28: Produção Bacia de Finos (TU)

Ano	Produção da BACIA FINOS - Rodoviário (TU)		
	METROPOLITANA	RIO DESERTO	SOMA
2013	57.136,68	58.384,37	115.521,05
2014	42.373,29	40.920,44	83.293,73
Var. %	-25,84%	-29,91%	-27,90%

Fonte: Dados primários

Não há participação da FTC neste transporte. Todo o faturamento é realizado e transferido para o cliente.

b) Novo Horizonte - Central de Misturas

No terminal Novo Horizonte, onde funciona uma Central de Misturas, ocorre a blendagem de diversos tipos de rejeitos com carvão mineral especial, resultando em carvão adequado para o CTJL. A produção da Central de Misturas em 2014 foi de 112.500,67 toneladas de carvão mineral CE-4500, para as empresas Metropolitana e Rio Deserto. Como o carvão é proveniente de diversos locais e depósitos de rejeitos, o frete ferroviário tem desconto especial na tarifa do transporte, permitindo o aproveitamento desses subprodutos e viabilizando a operação. A atividade apresentou crescimento, evidenciado a seguir.

Ano	Produção (TU)
2013	48.998,80
2014	112.500,67
Var. %	129,60%

Quadro 4: Produção da Mina Novo Horizonte – 2013x2014

Fonte: Dados primários

c) Ramal de Urussanga – Compensação de Ponta Rodoviária

Devido à distância dos pontos de produção dos clientes de Lauro Muller, a ferrovia concede desconto para compensar a ponta rodoviária para embarque do carvão em Urussanga, viabilizando esse transporte via ferrovia.

Comparativo do transporte no Ramal de Urussanga (bf).

Tabela 29: Produção Ramal Urussanga (TU)

Ano	Produção (TU)				
	Catarinense	Siderópolis	Criciúma	Copelmi	SOMA
2013	392.803,07	51.743,48	-	20.000,00	464.546,55
2014	436.589,84	53.253,52	4.297,66	100.000,00	594.141,02
Var. %	11,15%	2,92%	-	400,00%	27,90%

Fonte: Dados primários

d) Mina 101 - Indústria Carbonífera Rio Deserto

Para atendimento do cliente Indústria Carbonífera Rio Deserto, se concede desconto tarifário sobre a tarifa de pauta, até que a implantação do ramal ferroviário esteja concluída.

Quanto a implantação do ramal de Acesso a Mina 101, continuam as ações junto aos órgãos do governo, porém sem definição da modelagem de como será a execução e quanto a origem dos recursos. São aguardadas definições do MT e da ANTT.

A produção desta mina, que é um tipo de carvão de melhor qualidade (CE-5200), está sendo transportada até Siderópolis por caminhões, beneficiado e misturado com carvão produzido nas minas locais, sendo então transportado para o CTJL por via ferroviária.

A produção da Mina 101 para o CTJL no ano de 2014 apresentou uma evolução de 58,50% sobre o ano anterior.

Ano	Produção (TU)
2013	116.160,20
2014	184.117,36
Var. %	58,50%

Quadro 5: Produção da Mina 101 – 2013x2014

Fonte: Dados primários

e) Mina Maracajá – Consórcio CCCE

Continuam os trabalhos para a implantação da mina do Consórcio CCCE no Município de Maracajá/SC, que projeta também uma termelétrica no local.

Há necessidade de realização dos estudos e projetos de ramal ferroviário de acesso. A previsão de exploração do carvão mineral no novo local é 2016.

9 CONTROLADORIA

9.1 Desempenho Econômico

São apresentados a seguir os principais indicadores econômicos da empresa, que mostram o desempenho e a situação econômica, contábil e financeira da Ferrovia Tereza Cristina S.A. no exercício de 2014.

Tabela 30: Indicadores econômicos FTC

INDICADOR (Valores expressos em milhares de reais)	2014	2013
Receita Operacional Líquida	68.296	58.850
Custos e Despesas Operacionais	28.263	25.061
Despesas Administrativas	9.852	2.331
EBITDA-LAJIDA	35.464	36.628
MARGEM EBITDA-LAJIDA (%)	52%	62%
EBIT	32.602	33.471
EBIT (%)	48%	57%
Despesas Financeiras	6.350	5.956
Lucro Líquido	23.831	25.502
Ativos Totais	166.930	148.842
Patrimônio Líquido	28.674	23.366
Endividamento (Pas.Circ. + Exig. Longo Prazo/Total Ativo) - %	83%	84%
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	0,50	0,50

Fonte: Dados Primários

Analizando os dados, verifica-se que em 2014 houve um aumento na receita líquida de 16% em relação a 2013, motivado pelo aumento do transporte de carvão no período, decorrente de compras adicionais para suprimento da demanda do CTJL e decorrente da atualização da tarifa contratual.

O EBITDA apresentou um aumento de 3% em 2014, em relação ao ano anterior. No exercício de 2014 o EBITDA reduziu em R\$ 1.164 mil e a margem EBITDA também reduziu em 10 pontos percentuais, comparado ao exercício de 2013. A medição econômica EBITDA é feita tomando-se por base o resultado da companhia, antes dos encargos financeiros,

impostos, depreciações e amortizações. A margem do EBITDA é calculada tomando por base o resultado EBITDA sobre a receita operacional líquida.

Houve uma redução no percentual de endividamento, de 84% em 2013 para 83% em 2014. O Endividamento avalia se a empresa está operando com recursos de terceiros em demasia e representa riscos ao negócio. Quanto maior o endividamento, maior o risco. Limites de normalidade: de 35% a 75%.

Quanto a liquidez corrente, não houve alteração comparando os dois exercícios, com resultados de 0,50. Para cada R\$ 1,00 gerado pela empresa a mesma possui R\$ 0,50 para saldar suas dívidas. A Liquidez Corrente mede a capacidade da empresa em saldar os seus compromissos financeiros e dívidas de curto prazo. Limite de normalidade: de R\$ 0,75 a R\$ 2,00.

9.2 Pagamento do Arrendamento e Concessão

Conforme estabelece o CONTRATO DE CONCESSÃO - CLÁUSULA QUARTA e CONTRATO DE ARRENDAMENTO – CLÁUSULA TERCEIRA, a Empresa cumpriu com as obrigações de pagamento das parcelas do Arrendamento e Concessão, vencidas no exercício de 2014, conforme se apresenta na tabela a seguir.

Tabela 31: Quitação das parcelas do arrendamento e concessão

PARCELA	DATA VENCIMENTO	DATA DO PAGAMENTO	VALOR R\$
63 ^a	15.03.2014	17.03.2014	2.385.304,87
64 ^a	15.06.2014	16.06.2014	2.377.942,30
65 ^a	15.09.2014	16.09.2014	2.377.942,30
66 ^a	15.12.2014	15.12.2014	2.467.745,18
TOTAL			9.608.934,65

Fonte: Dados Primários

As parcelas do arrendamento foram pagas à Coordenação Geral de Gerenciamento de Fundos e Operações Fiscais – COFIS, da Secretaria do Tesouro Nacional.

As parcelas correspondentes à concessão foram pagas à Agência Nacional de Transportes Terrestres.

9.3 Valor Adicionado

Por ser uma Companhia de Capital Fechado, a mesma deixou de informar o DVA – Demonstração do Valor Adicionado, conforme orientação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Carga e Passageiros, item 8.1.2 – Divulgações Gerais, página 294.

9.4 Política de Distribuição de Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo de 25% calculado sobre o lucro líquido do exercício, ajustado de conformidade com a legislação societária vigente.

a) Captação de Recursos

No ano de 2014, em virtude do descompasso entre recebimentos e pagamentos, houve a necessidade de tomada de empréstimos de curto prazo (giro) para cumprimento das obrigações com fornecedores e pessoal, destoando de anos anteriores, onde a Ferrovia Tereza Cristina sempre optou pelo uso de capital próprio.

b) Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 5.445.007, representando 10% superior ao previsto. Destaque à Via Permanente que demandou mais recursos, para a recuperação e construção de desvio, cumprimento das determinações regulatórias (proteção da faixa de domínio) e recuperação adicional de via.

Os investimentos foram realizados, principalmente, de encontro a segurança, a melhoria dos processos para a eficiência operacional e atendimento às metas com a ANTT.

Tabela 32: Demonstrativo dos investimentos em 2014 – previsto X realizado

DESCRIÇÃO	Previsto	Realizado	Variação	Var. %
EQUIPAMENTOS DE SINALIZACAO	96.424	24.600	71.824	-74,5%
APARELHOS E EQUIP. DE TELECOM.	57.841	27.167	30.674	-53,0%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. MEDICAO	79.000	78.857	143	-0,2%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. OFICINAS	79.078	68.537	10.541	-13,3%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. SEGURANCA	100.000	32.560	67.440	-67,4%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. DIVERSOS	10.150	11.395	-1.245	12,3%
BENS DE PEQUENO VALOR DIVERSOS	310	3.637	-3.327	1.073,2%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	27.619	79.998	-2.379	189,6%
EQUIPAMENTOS ELETRONICOS DE DADOS	53.515	52.110	1.405	-2,6%
SISTEMAS APLICATIVOS E SOFTWARE	39.700	50.495	-10.795	27,2%
BENFEITORIA EM MAQUINAS E EQUIP.	-	10.208	-10.208	100,0%
LOCOMOTIVAS – MATERIAIS	1.050.000	192.846	857.154	-81,6%
VAGÕES – MATERIAIS	-	59.879	-59.879	100,0%
VIA PERMANENTE – MATERIAIS	2.496.283	4.011.270	-1.514.987	60,7%
BENFEITORIAS EM INSTALAÇÕES	852.318	741.448	110.870	-13,0%
TOTAL	4.942.238	5.445.007	-502.769	10,2%

Fonte: Controle Orçamentário

10 METAS DA CONCESSÃO

10.1 Metas de Produção por Trecho

A produção global realizada no exercício foi de 288,13 milhões de TKU , realizando 181,8% da meta global estabelecida pela Resolução No. 4137/2013, de 158,53 milhões de TKU.

Alcançou-se todas as metas estabelecidas pela Resolução 3841/13, para o ano de 2014. O desempenho está apresentado na tabela a seguir.

TRECHO	PÁTIO A	PÁTIO B	DISTÂNCIA	META 2014 (ANTT)		PRODUÇÃO 2014 (FTC)		REALIZAÇÃO	
				TU	TKU	TU	TKU	TU	TKU
1	MUR	MEX	25,585	280.560	7.178.128	642.147	16.429.331	228,9%	228,9%
2	MTB	MCP	4,655	2.270.160	10.567.595	3.854.429	17.942.367	169,8%	169,8%
3	MEX	MTB	34,316	2.270.160	77.902.811	3.854.429	132.268.586	169,8%	169,8%
4	MNH	MEX	16,290	1.817.760	29.611.310	3.212.282	52.328.074	176,7%	176,7%
5	MPF	MNH	5,698	1.697.760	9.673.837	3.091.721	17.616.626	182,1%	182,1%
6	MRF	MPF	17,915	924.720	16.566.359	2.155.121	38.608.993	233,1%	233,1%
7	MAS	MPF	9,092	773.040	7.028.480	815.568	7.415.144	105,5%	105,5%
8	MCP	MIM	45,643	-	-	121.032	5.524.264		
9	MK3	MOC	4,252	-	-	-	-		
-	-	-	163,446	10.034.160	158.528.520	17.746.729	288.133.385	176,9%	181,8%

Quadro 6: Metas por trecho FTC – 2014

Fonte: ANTT/FTC

Como demonstrado, superou-se a meta global em 81,8% e todas as metas por trecho foram alcançadas. Devido a problemas ocorridos com a produção da Carbonífera Criciúma, cujo produto é embarcado em Sangão, nesse fluxo o desempenho foi menor. Porém, a produção desse local foi transferida para os demais pontos de origem, não havendo prejuízo ao atendimento dos clientes.

No gráfico a seguir está caracterizada a produção comparada à meta global, desde o início da concessão.

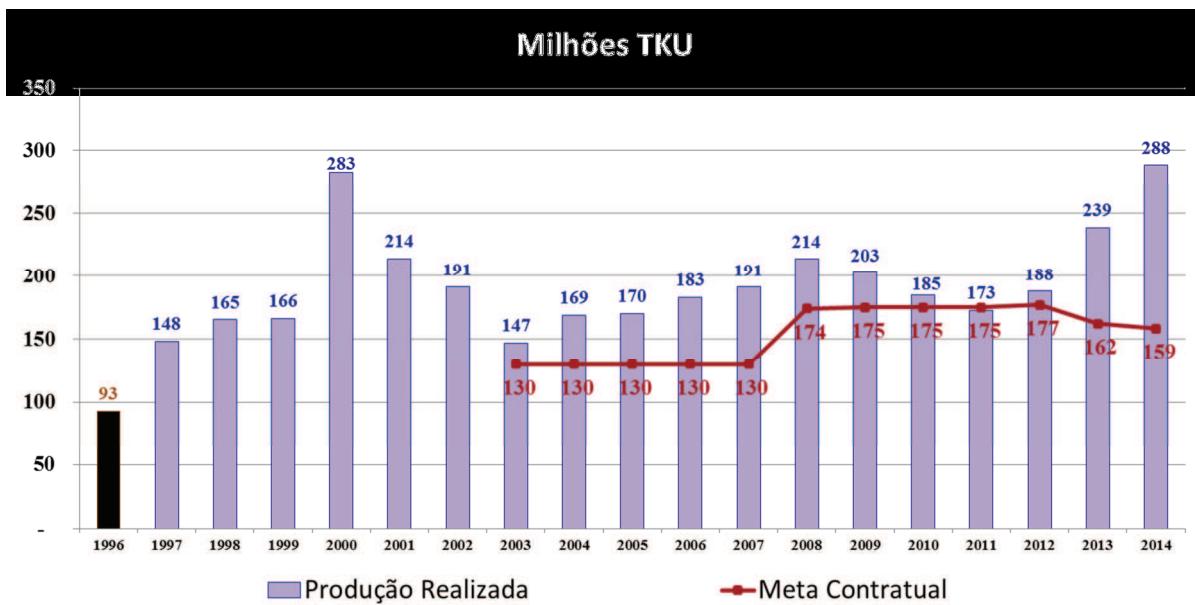


Gráfico 7: Meta de Produção

Fonte: Dados Primários

10.2 Meta de Redução de Acidentes

De acordo com a Resolução No. 4.137, de 18/07/2013, a meta anual de redução de acidentes, para o ano de 2014, admitia-se o índice até 20 acidentes por milhão de trens.quilômetros. O índice alcançado foi 8,66 acidentes/milhão de trens.km, correspondendo a três acidentes ferroviários. Um acidente se classificou como grave e dois simples.

O acidente grave é referente a uma colisão por abalroamento, por imperícia ou falha do condutor de motocicleta, que veio a óbito. Quanto aos demais acidentes (simples), um refere-se à colisão por abalroamento, sem feridos e com dano de pequena monta, e, o outro, descarrilamento com tombamento, semi tombamento e descarrilamento simples, envolvendo 13 vagões no acidente.

As informações e a classificação dos acidentes obedecem a Resolução No. 1.431, de 26/04/2006, e demais diretrizes da ANTT.

O gráfico a seguir ilustra o alcance da redução de acidentes pela FTC, desde o início da concessão, alcançando a meta em todos os exercícios:

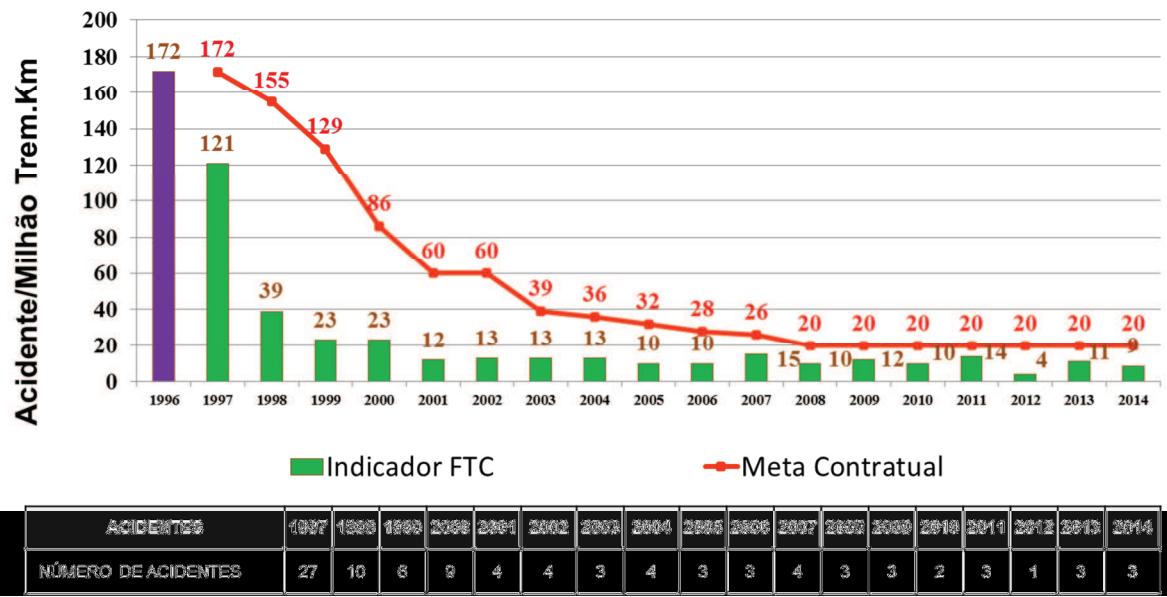


Gráfico 8: Meta Anual de Redução de Acidentes

Fonte: Dados Primários

11 FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS – ANTT

11.1 Inspeções Programadas

No exercício de 2014 foram realizadas a Fiscalização Econômica e Financeira Ordinária, a Inspeção Econômica Financeira e a Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas.

a) Fiscalização Econômica e Financeira Ordinária 2014

Trata-se de solicitação de documentação para a Fiscalização Econômica e Financeira acerca das cláusulas contratuais, editalícias e legais da Concessionária, conforme Ofício no. 014/2014/GEAIFI/SUFER, de 13/01/2014.

A documentação solicitada para análise foi encaminhada através da Carta no. 069/FTC/2014, de 26/03/2014.

b) Inspeção Econômica e Financeira 2014

A Inspeção Econômica e Financeira 2014 ocorreu no período de 07 a 10/04/2014, cumprindo a programação do Ofício no. 054/2014/GEAIFI/SUFER, de 04/04/2014.

Os temas abordados foram os relativos à documentação fiscal de fretes ferroviários. Verificação da parte contábil e checagem da amostragem de Documento de Carga em lotação – DCL's e Notas Fiscais de fretes para verificação da compatibilidade entre o informado no SAFF e nos balancetes analíticos.

A Carta no. 092/FTC/2014, de 25/14/2014 apresentou a resposta ao Ofício 054/2014/GEAIFI/SUFER e para a Solicitação da Inspeção no. 001/FTC/2014, de 07/04/2014, com o encaminhamento da documentação solicitada.

c) Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas

A Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas ocorreu no período de 25/08/2014 a 27/08/2014, de acordo com a programação constante do Ofício no. 065/2014/COFER-URRS, de 07/08/2014. As informações solicitadas foram encaminhadas eletronicamente até o prazo estabelecido pelo Ofício, bem como a indicação do representante da Concessionária para acompanhar a realização dos trabalhos.

Um relatório completo, com as planilhas-modelo preenchidas e demais informações solicitadas, foram encaminhadas pela Carta 201/FTC/2014, de 22/08/2014.

A equipe de inspeção cumpriu a programação previamente encaminhada pelo Ofício 065/2004/COFER-URRS. Foi inspecionado o Centro de Controle Operacional, o pátio Tubarão, a Oficinas de Locomotivas e de Vagões. Inspeção da via permanente, nos trechos: Tubarão a Paz Ferreira, Paz Ferreira a Sangão, Esplanada a Urussanga, Paz Ferreira a Siderópolis e o trecho Oficinas a Tubarão, inspecionando assim, toda a malha da FTC.

Após a inspeção, a Concessionária recebeu o Ofício no. 94/2014/COFER-URRS, de 13 de outubro de 2014, instruído do Relatório N° 011/COFER/URRS/2014. Neste Ofício a ANTT determinou que fossem realizados melhorias e reparos, com prazo de resposta para 15/02/2015.

A FTC encaminhou a Carta N° 023/FTC/2015, de 23 de fevereiro de 2015, informando as melhorias e reparos que foram realizados. Também apresentou cronograma para as ações sugeridas que ainda não haviam sido realizadas.

11.2 Inspeções Eventuais

Não ocorreram inspeções eventuais no exercício em análise.

11.3 Informações à ANTT

Todas as informações solicitadas pelos órgãos públicos e relacionadas à concessão ferroviária foram prestadas de acordo e nos prazos conforme determinado.

Os sistemas de coleta de dados da ANTT (SAFF) foram alimentados conforme estabelecido (SIADE, CAFEN, RAFF, SIREF, METAS).

Demais demandas de resoluções foram atendidas, como: Plano Anual de Treinamento, Plano Trienal de Investimentos, Declaração de Rede, Relatório de Reclamação de Usuários, Relatório de Monitoramento de Projetos Ferroviários, Relatório Anual, Plano de Negócios, entre outros.

Destaca-se a dificuldade de atendimento do Plano Trienal de Investimentos, pelas inovações exigidas pela ANTT e conflitos de normas e sistemas, resultado em diversas edições de cada plano.

Referente aos assuntos contábeis foram prestadas todas as informações requeridas. Destaca-se as informações anuais, trimestrais, societárias, referente a contratos de locação de bens, entre outras.

11.4 Autuações e Penalidades

Referente à Entrega da Declaração de Rede – DR-2014

O Ofício No. 151/2013/GEROF/SUFER/ANTT, de 03 de setembro de 2013, instaurou Processo Administrativo Simplificado pela não apresentação de Declaração Anual de Rede para o Exercício de 2014 e apresenta a Notificação de Autuação NA nº 05/2013/GEROF/SUFER/AANTT.

A Carta No.219/FTC/2013, de 12/09/2013, encaminha cópia física da Declaração de Rede – 2014, conforme solicitado, material já encaminhado por via eletrônica conforme solicitado pelos técnicos da ANTT.

A Carta No. 234/FTC/2013, de 02/10/2013, apresentamos as razões do atraso da Declaração de Rede – 2014, esclarecendo o equívoco no envio de documentação, solicitando o arquivamento do processo.

Através do Ofício N° 89/2014/GEROF/SUFER, de 06/02/2014, a concessionária recebeu Notificação de Aplicação de Penalidade de Advertência – NPA No. 01/2014/GEROF/SUFER, onde a ANTT decidiu pelo não conhecimento da defesa Administrativa apresentada anteriormente e pela manutenção da Comunicação de Infração

(CI) nº 05/2013/GEROF/SUFER/ANTT e pela aplicação da penalidade de advertência, podendo exercer direito de defesa.

A defesa foi apresentada com a Carta N° 039/FTC/2014, de 06/03/2014, apresentando novamente as explicações e justificativas referentes ao equívoco de encaminhamento das planilhas da capacidade dos Trechos e do Plano de negócios, em vez do encaminhamento das planilhas da Declaração de Rede.

O Ofício 625/2014/GEROF/SUFER/ANTT, de 31/10/2014 encaminha a Notificação Final de Aplicação de Penalidade de Advertência – NFPA no. 01/2014/GEROF/SUFER/ANTT e Análise de recurso Administrativo – Decisão de 2ª. Instância.

Referente Plano Anual de Treinamento - PAT

A concessionária recebeu Notificação de Autuação No. 05/2014/GEROF/SUFER/ANTT, encaminhado pelo Ofício No. 52/2014/GEROF/SUFER/ANTT, de 23/01/2014, referente à entrega intempestiva à ANTT do Plano Anual de Treinamento – PAT - 2013.

Com a Carta No. 031/FTC/2014, de 18/02/2014, a FTC apresentou defesa, demonstrando e comprovando o cumprimento do prazo regulamentar.

O Ofício No. 236/2014/GEROF/SUFER/ANTT, de 09/04/2014 apresentou a Análise de Defesa Administrativa e Decisão de Cancelamento de Comunicação de Infração.

Referente à Entrega do Plano Trienal de Investimentos - PTI

Ofício 514/GPFER/SUFER, de 24/06/2014 apresentou Notificação de Advertência, solicitando adequações, que foram apresentadas pela Carta 171/FTC/2014, de 28/07/2014.

Através do Ofício no. 554/GPFER/SUFER, de 10/07/2014, a Concessionária recebeu a Notificação de Infração No. 25/2014/GPFER/SUFER/ANTT, referente ao Demonstrativo dos Investimentos Regulatórios Realizados – DIRR 2012, por infração dos Arts. 9, 11, 13 e 14 da Resolução ANTT 3761/2011.

A defesa foi apresentada com a Carta No. 190/FTC/2014, de 19/08/2014.

O Ofício No. 076/2015/GPFER/SUFER, de 29/01/2015 encaminha Decisão proferida em 1ª. Instância e respectiva Notificação de Aplicação de Penalidade No.

008/2015/GPFER/SUFER, informando infringidos os artigos 9º, III e §2º e Art 11 da Resolução ANTT no. 3761/2011.

O recurso foi apresentado com a Carta No. 020/FTC/2015, de 13/02/2015.

Neste momento, aguarda-se a decisão final de 2ª. instância da ANTT.

Sobre o PTI, a concessionária recebeu ainda, através do Ofício no. 671/2014/GPFER/SUFER, de 15/09/2014, Notificação de Advertência para o PTI DIRR2013 e DIRP 2015-2017.

As considerações da Concessionária para essa notificação foram apresentadas pela Carta No. 238/FTC/2014, de 16/10/2014. Não se tem conhecimento do andamento desta Notificação de Advertência até esta data.

Convém relatar que o PTI consumiu a maior parte do tempo da área regulatória no exercício. Há que se esclarecer, definir melhor os conceitos por parte da ANTT, considerando todas as bases de informações, e, multiplica-los na Concessionária de forma a evitar o retrabalho excessivo, no tocante a este assunto.

12 A CONCESSIONÁRIA EM NÚMEROS

12.1 Indicadores Operacionais

Os dados de transporte deste capítulo obedecem ao fechamento do SAFF/SIADE – de periodicidade mensal. Diverge dos dados do capítulo 2 e 3 que tem período base o fechamento do faturamento da cota, que em alguns meses extrapola o mês ou ano de competência. Os dados correspondem ao efetivamente realizado, sem a correção da umidade que ocorre para fins de faturamento.

Tabela 33: Transporte de CARVÃO MINERAL – CE4500 (CTJL)

CLIENTE	Transporte Carvão Embarque (t)	%	Transporte Carvão Descarga (t)	%
CABONÍFERA BELLUNO LTDA	811.353,80	22,44	811.957,18	22,43
CABONÍFERA CATARINENSE LTDA	471.246,14	13,03	472.833,02	13,06
CABONÍFERA CRICIÚMA S.A.	413.595,24	11,44	413.595,24	11,43
CABONÍFERA METROPOLITANA S.A.	731.053,26	20,22	731.866,36	20,22
CABONÍFERA SIDERÓPOLIS LTDA	69.879,36	1,93	69.879,36	1,93
COMIN & CIA LTDA	55.248,36	1,53	55.248,36	1,53
COOPERMINAS	192.960,86	5,34	193.002,48	5,33
GABRIELLA MINERAÇÃO LTDA	6.437,18	0,18	6.437,18	0,18
IND. CABONÍFERA RIO DESERTO LTDA	825.145,34	22,82	825.686,28	22,81
MINAGEO LTDA	38.518,04	1,07	39.384,54	1,09
TOTAL	3.615.437,58	100,00	3.619.890,00	100,00

Fonte: Dados Primários

Nota: A diferença de transporte das empresas entre o embarque e a descarga (4.452,42 toneladas), corresponde às diferenças entre vagões carregados e descarregados em exercícios diferentes (período de recebimento das cotas).

Tabela 34: Transporte de CARVÃO MINERAL – CE4500 RS

CLIENTE	Transporte Carvão Embarque (t)	%	Transporte Carvão Descarga (t)	%
COPELMI MINERAÇÃO LTDA	113.501,96	100,00	113.501,96	100,00
TOTAL	113.501,96	100,00	113.501,96	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 35: Transporte de CARVÃO MINERAL – Total por cliente

CLIENTE	Transporte Carvão Embarque (t)	%	Transporte Carvão Descarga (t)	%
CARBONÍFERA BELLUNO LTDA	811.353,80	21,76	811.957,18	21,75
CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA	471.246,14	12,64	472.833,02	12,66
CARBONÍFERA CRICIÚMA S.A.	413.595,24	11,09	413.595,24	11,08
CARBONÍFERA METROPOLITANA S.A.	731.053,26	19,60	731.866,36	19,60
CARBONÍFERA SIDERÓPOLIS LTDA	69.879,36	1,87	69.879,36	1,87
COMIN & CIA LTDA	55.248,36	1,48	55.248,36	1,48
COOPERMINAS	192.960,86	5,17	193.002,48	5,17
COPELMI MINERAÇÃO LTDA	113.501,96	3,04	113.501,96	3,04
GABRIELLA MINERAÇÃO LTDA	6.437,18	0,17	6.437,18	0,17
IND. CARBONÍFERA RIO DESERTO LTDA	825.145,34	22,13	825.686,28	22,12
MINAGEO LTDA	38.518,04	1,03	39.384,54	1,05
TOTAL	3.728.939,54	100,00	3.733.391,96	100,00

Fonte: Dados Primários

Nota: As variações entre embarque e descarga são causadas pelas operações de blendagem realizadas no pátio de Tubarão, solicitado pelo cliente/CCCE, ajustados entre eles no Quadro de Estoque (QE).

Tabela 36: CARVÃO MINERAL – Indicadores Gerais de Transporte e Produção

MÊS	Transporte Realizado TU	Produção Realizada TKU	Trabalho Bruto TKB	Viagens Realizadas CARLOAD	Número de Vagões Utilizados
JAN	278.690,90	20.651.327,60	34.279.465,90	4.576	237
FEV	280.420,20	20.714.133,70	34.599.267,80	4.664	242
MAR	284.369,32	21.066.235,40	35.056.198,80	4.665	242
ABR	308.586,08	23.091.896,30	38.569.057,60	5.072	240
MAI	340.945,32	25.189.751,40	42.212.479,30	5.638	241
JUN	311.011,52	23.096.901,10	38.538.979,80	5.093	243
JUL	314.171,34	23.397.061,60	39.246.864,90	5.195	247
AGO	335.006,90	25.291.711,30	42.431.134,50	5.552	249
SET	336.606,50	25.164.949,90	42.104.831,80	5.545	243
OUT	338.728,44	25.502.883,90	42.654.359,80	5.604	241
NOV	329.982,40	24.785.139,90	41.303.240,10	5.447	247
DEZ	274.873,04	20.755.580,30	34.592.079,90	4.549	248
TOTAL	3.733.391,96	278.707.572,40	465.587.960,20	61.600	-

Fonte: Dados Primários

Tabela 37: Transporte de CONTÊINERES de 20 – VAZIO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
OPEN MARKET COM. EXTERIOR LTDA	1.205,20	14,65	524	14,65
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	7.019,60	85,35	3.052	85,35
TOTAL	8.224,80	100,00	3.576	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 38: Transporte de CONTÊINERES de 20 – CARREGADO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
OPEN MARKET COM. EXTERIOR LTDA	14.280,00	14,00	476	14,00
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	87.720,00	86,00	2.924	86,00
TOTAL	102.000,00	100,00	3.400	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 39: Transporte de CONTÊINERES de 40 – VAZIO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
OPEN MARKET COM. EXTERIOR LTDA	13,60	1,45	4	1,45
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	921,40	98,55	271	98,55
TOTAL	935,00	100,00	275	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 40: Transporte de CONTÊINERES de 40 – CARREGADO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
OPEN MARKET COM. EXTERIOR LTDA	60,00	0,61	2	0,61
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	9.810,00	99,39	327	99,39
TOTAL	9.870,00	100,00	329	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 41: Transporte de CONTÊINERES – Total por Cliente

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
OPEN MARKET COM. EXTERIOR LTDA	15.558,80	12,86	1.006	13,27
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	105.471,00	87,14	6.574	86,73
TOTAL	121.029,80	100,00	7.580	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 42: CONTÊINERES – Indicadores Gerais de Transporte e Produção

MÊS	Transporte Realizado TU	Produção Realizada TKU	Trabalho Bruto TKB	Viagens Realizadas CARLOAD	Número de Vagões Utilizados
JAN	2.816,90	300.287,17	443.560,26	96	53
FEV	3.649,70	389.065,32	577.111,25	126	10
MAR	9.092,20	969.246,71	1.191.618,48	293	16
ABR	9.819,10	1.046.735,70	1.497.448,96	302	16
MAI	10.213,50	1.088.779,53	1.587.250,48	334	18
JUN	6.803,50	725.266,71	1.073.002,43	233	19
JUL	10.079,50	1.074.494,86	1.611.768,94	360	20
AGO	12.244,10	1.305.245,55	1.924.603,17	415	20
SET	12.500,20	1.332.546,32	1.954.888,79	417	20
OUT	14.463,50	1.541.838,03	2.285.067,17	498	21
NOV	13.966,40	1.488.846,18	2.167.900,92	455	24
DEZ	15.381,20	1.639.666,69	2.500.797,64	577	21
TOTAL	121.029,80	12.902.018,77	18.815.018,49	4.106	-

Fonte: Dados Primários

Tabela 43: TRANSPORTE TOTAL - Indicadores Gerais de Transporte e Produção

MÊS	Transporte Realizado TU	Produção Realizada TKU ⁽¹⁾	Trabalho Bruto TKB	Consumo Combustível ⁽²⁾ (litros)	Trem.Km
JAN	281.507,80	20.951.614,77	34.723.026,16	147.182	25.079
FEV	284.069,90	21.103.199,02	35.176.379,05	146.550	24.565
MAR	293.461,52	22.035.482,11	36.247.817,28	152.310	21.395
ABR	318.405,18	24.138.632,00	40.066.506,56	165.645	28.480
MAI	351.158,82	26.278.530,93	43.799.729,78	171.995	31.763
JUN	317.815,02	23.822.167,81	39.611.982,23	182.082	28.875
JUL	324.250,84	24.471.556,46	40.858.633,84	170.818	29.962
AGO	347.251,00	26.596.956,85	44.355.737,67	187.606	32.644
SET	349.106,70	26.497.496,22	44.059.720,59	191.670	31.963
OUT	353.191,94	27.044.721,93	44.939.426,97	199.388	32.952
NOV	343.948,80	26.273.986,08	43.471.141,02	188.167	31.077
DEZ	290.254,24	22.395.246,99	37.092.877,54	169.310	27.501
TOTAL	3.854.421,76	291.609.591,17	484.402.978,69	2.072.723	346.256

Fonte: Dados Primários

(¹) Há uma diferença de (3.476.201,17) de produção de TKU da Concessionária para o SAFF/SIADE, devido à agência utilizar as distâncias do trecho (CAFEN).

(²) Refere-se somente ao consumo das locomotivas.

Tabela 44: Transporte e Produção realizada nos últimos cinco anos

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014
Transporte TU (10^3)	2.636,85	2.447,97	2.968,24	3.240,28	3.854,42
Produção TKU (10^6)	185,01	172,72	192,68	241,74	291,61
Produção TKB (10^6)	311,60	288,37	320,33	401,57	484,40
Distância Média da Carga (KM)	70,16	70,96	65,92	74,60	75,66
Dias de Operação	285	278	299	308	314

Fonte: Dados Primários

Tabela 45: CARVÃO - Fluxos de Transporte por origem com destino o CTJL

FLUXO	SANGÃO Forquilhinha	BOA VISTA	SIDERÓPOLIS Rio Fiorita	URUSSANGA	CAPIVARI	NOVO HORIZONTE	Outros (*)	TOTAL
2001	28,49%	3,99%	51,26%	10,16%	0,00%	0,00%	6,10%	100%
2002	23,59%	1,05%	51,81%	14,04%	8,88%	0,00%	0,63%	100%
2003	19,34%	0,00%	40,71%	38,08%	1,87%	0,00%	0,00%	100%
2005	20,44%	0,00%	43,91%	35,65%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2006	20,25%	0,00%	36,64%	43,11%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2007	18,87%	0,00%	51,85%	29,28%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2008	8,09%	0,00%	50,73%	41,18%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2009	15,38%	0,00%	51,17%	32,66%	0,60%	0,19%	0,00%	100%
2010	31,61%	0,00%	48,14%	7,41%	8,36%	4,48%	0,00%	100%
2011	30,66%	0,00%	50,92%	10,79%	4,99%	2,62%	0,02%	100%
2012	24,97%	0,00%	49,35%	9,66%	14,39%	1,63%	0,00%	100%
2013	28,33%	0,00%	54,04%	15,82%	0,00%	1,81%	0,00%	100%
2014	21,85%	0,00%	57,73%	17,20%	0,00%	3,22%	0,00%	100%

Fonte: Dados Primários

Obs.: Considerando os clientes de descarga – pode haver influências de blendagem.

Tabela 46: GÔNDOLAS - Desempenho dos vagões no transporte de carvão mineral

ANO	Viagens Realizadas (qde.)	Vagões Utilizados Média Anual (qde)	Distância Percorrida (km)	Viagens por Vagão/Ano (qde)	Carga média por Viagem (t)
2002	51.103	308	6.983.302	165,92	58,58
2003	41.900	244	5.553.084	171,72	57,25
2004	43.176	249	6.246.748	173,40	56,79
2005	41.017	253	5.967.784	162,12	57,86
2006	44.030	254	6.370.726	173,35	58,77
2007	44.361	253	6.500.455	175,34	58,75
2008	51.709	257	7.278.730	201,20	58,75
2009	47.337	258	6.700.142	183,48	59,97
2010	43.522	250	6.085.892	174,09	60,04
2011	40.584	239	5.722.326	169,81	60,19
2012	49.065	243	6.358.104	201,91	60,51
2013	53.295	239	7.949.154	222,99	60,76
2014	61.600	243	9.191.828	253,50	60,61

Fonte: Dados Primários

Tabela 47: PLATAFORMAS - Desempenho dos vagões no transporte de carga geral

ANO	Viagens Realizadas (qde.)	Vagões Utilizados Média Anual (qde)	Distância Percorrida (km)	Viagens por Vagão/Ano (qde)	Carga média Por Viagem (t)
2004	369	25	69.168	14,76	23,45
2005	1.068	33	220.646	32,36	29,91
2006	1.158	24	242.914	48,25	32,87
2007	698	24	149.372	29,08	30,15
2008	-	-	-	-	-
2009	513	18	109.782	28,50	33,11
2010	759	35	165.642	21,69	31,46
2011	157	7	32.126	22,43	32,19
2012	-	-	-	-	-
2013	74	3	7.770	24,67	29,62
2014	4.106	22	506.909	186,64	29,96

Fonte: Dados Primários

Obs.: Em 2007 o transporte ocorreu de janeiro a junho, em 2009 de junho a dezembro e em 2011 de janeiro a março.

Tabela 48: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – Indicadores consumo de combustível

ANO	Consumo Óleo Diesel (Litros)	Percorso Locomotivas (km)	L/km	L/TU	L/mil TKU	L/mil TKB	L/hora Operação
2002	1.572.579	455.418	3,45	0,60	7,85	4,60	-
2003	1.209.100	357.115	3,39	0,53	8,21	4,78	-
2004	1.389.971	434.447	3,20	0,57	8,22	4,78	-
2005	1.427.856	446.648	3,20	0,59	8,41	4,92	-
2006	1.495.096	467.132	3,20	0,57	8,18	4,81	-
2007	1.437.653	434.557	3,31	0,54	7,51	4,35	40,98
2008	1.557.744	510.673	3,06	0,51	7,29	4,29	40,11
2009	1.469.022	485.595	3,01	0,51	7,21	4,26	39,64
2010	1.263.986	415.849	3,04	0,49	6,83	4,06	40,52
2011	1.186.849	391.490	3,03	0,49	6,88	4,12	41,94
2012	1.313.852	430.695	3,05	0,45	6,82	4,10	42,49
2013	1.611.075	513.333	3,14	0,50	6,66	4,01	44,34
2014	2.072.723	676.116	3,07	0,56	7,44	4,45	43,48

Fonte: Dados Primários

12.2 Índices de Produtividade

Na tabela a seguir, apresentamos os principais indicadores operacionais de produtividade:

Tabela 49: Indicadores Operacionais de Produtividade

Indicador	Unidade	2014 (A)	2013 (B)	% (A/B)
Receita do Transporte	R\$	70.727.644,06	60.169.222,83	117,5%
Transporte Realizado	tu	3.854.421,76	3.240.276,42	119,0%
TKU Produzida	tku	291.609.591,00	241.739.588,30	120,6%
TKB movimentada	tkb	484.402.979,00	401.568.777,80	120,6%
Extensão da Malha Ferroviária	km	164,00	164,00	100,0%
Trem.Km	km	346.256,00	281.078,00	123,2%
Distância Média da Carga	km	75,66	74,60	101,4%
Produto Médio	RS/Mil Tku	242,54	248,90	97,4%
Densidade Média de Tráfego	Tkb/km	2.953.676,70	2.448.590,11	120,6%
Velocidade Média Comercial	km/h	22,17	21,60	102,6%
Velocidade Média de Percurso	km/h	27,65	27,51	100,5%
Locomotivas em Tráfego 31/12	um	15,00	12,00	125,0%
Distância Percorrida loc.	km	676.116,00	513.333,00	131,7%
Consumo de Combustível	l	2.072.723,00	1.611.075,00	128,7%
Indicador de Consumo I	l/1000tku	7,11	6,66	106,7%
Indicador de Consumo II	l/1000tkb	4,28	4,01	106,7%
Indicador de Consumo III	l/tu	0,54	0,50	108,2%
Indicador de Consumo IV	l/km	3,07	3,14	97,7%
Viagens de Vagões (carload)	vv	65.700,00	53.369,00	123,1%
Carga Média por vagão	t.	58,67	60,71	96,6%
Distância Percorrida vagões	km	9.698.737,00	7.956.924,00	121,9%
Vagões em Tráfego – Média	um	243,00	242,00	100,4%
Produtividade de vagões	Tku/vagão	1.200.039,47	998.923,92	120,1%
Número de Acidentes	um	3,00	3,00	100,0%
Indicador Segurança	Ac/Mtremkm	8,66	10,67	81,2%

Fonte: Dados Primários

13 PALAVRAS FINAIS

Foram apresentadas as principais atividades desenvolvidas pela Ferrovia Tereza Cristina no ano de 2014.

Comparando os objetivos e metas propostas no Orçamento Anual para o exercício, os resultados alcançados foram melhores aos que haviam sido projetados na proposta orçamentária inicial.

No tocante ao transporte de carvão mineral, toda a carga disponibilizada pelo cliente foi transportada. Todos os clientes foram atendidos conforme negociação comercial. Houve o incremento do transporte referente a uma significativa compra adicional e a entrega de carvão para pagamento de multas do minerador com a Tractebel Energia. Ressalta-se o transporte de carvão proveniente do RS.

Quanto ao transporte de contêineres, com a parceria com o Terminal Intermodal Sul – TIS, manteve-se o transporte durante todo o ano, com um desempenho mensal crescente.

Em relação às obrigações junto a ANTT, as metas produção por trecho e de redução de acidentes foram todas alcançadas.

Os objetivos empresariais, como a manutenção das certificações nas normas ISO9001, ISO14001 e OHSAS18001 também foram alcançados.

As demais metas empresariais foram buscadas e realizadas dentro das condições do mercado e da empresa. Destacam-se as dificuldades de recebimento do faturamento do transporte, em consequência dos atrasos no repasse dos recursos do CDE pelo Governo Federal para a Tractebel Energia S.A., que acarretaram em dificuldades de pagamento de compromissos em toda a cadeia produtiva do carvão mineral, se estendendo a FTC.

Entende-se que foram prospectadas, desenvolvidas e realizadas as oportunidades que o mercado sinalizou para a Companhia, alcançando recorde de transporte de carga, e por esta razão, considera-se cumprido os objetivos estabelecidos para o exercício de 2014.

Portanto, submete-se o presente relatório à apreciação da Diretoria e da Assembleia de Acionistas.

14 ANEXOS

BALANÇO SOCIAL 2014

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Relatório dos Auditores Independentes
- Balanço Patrimonial
- Demonstrações do Resultado do Exercício
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Notas Explicativas

PUBLICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL



FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013**
(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 – Informações gerais

A Ferrovia Tereza Cristina S.A. (FTC), foi constituída em dezembro de 1996, tendo como atividade principal a prestação de serviços de transporte ferroviário de cargas, em conformidade com o Contrato de Concessão, firmado com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, em 28 de janeiro de 1997 e de Arrendamento, com a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), de acordo com o Edital nº PND/A-07/96/RFFSA, decorrente do Programa Nacional de Desestatização (PND) conforme Decreto nº 473 de 10 de março de 1992 que incluiu a RFFSA no referido Programa.

Todos os bens vinculados ao Contrato de Arrendamento, como locomotivas, vagões, via permanente e instalações da malha Tereza Cristina da unidade de Tubarão/SC, estão sob a administração da FTC.

Os Contratos de Concessão da malha ferroviária e de Arrendamento dos bens da RFFSA foram firmados em 28 de janeiro de 1997, pelo prazo de 30 anos.

A Ferrovia Tereza Cristina S.A. é uma sociedade anônima com sede no Rio de Janeiro Estado do Rio de Janeiro. Seus acionistas controladores são: Santa Lúcia Concessões Públicas S.A. e APPLY Comércio e Empreendimentos Ltda.

A emissão dessas Demonstrações Contábeis foi autorizada pelo Conselho de Administração.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis - CPCs, em conjunto com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Transportes Terrestre - ANTT, e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A preparação de Demonstrações Contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Concessionária no processo de aplicação das políticas contábeis da Concessionária. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as Demonstrações Contábeis, estão divulgadas em nota.



2.2 Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com vencimentos originais de liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de valor.

2.3 Ativos financeiros

2.3.1 Classificação e mensuração

A Concessionária classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

b) Créditos e recebíveis

Os créditos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os créditos e recebíveis da Concessionária compreendem “Contas a receber derivado da venda à prazo de serviços de transporte de cargas e Receitas Extraordinárias e demais contas a receber” e “Caixa e equivalente de caixa”.

c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros estão disponíveis para venda e são não derivativos, e são classificados no ativo não circulante. Os investimentos financeiros mantidos até o vencimento são ativos financeiros, não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento.

2.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta de resultado.

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado.



2.3.3 Impairment de ativos financeiros

a) Ativos classificados como disponível para venda

A Concessionária avalia no final de cada período se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável.

2.4 Clientes

A conta Clientes corresponde aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços de transportes ferroviários de cargas, receitas alternativas e prestação de serviços no decurso normal das atividades. É reconhecida pelo valor faturado. Se o prazo de recebimento for equivalente a um ano ou menos, será classificada no ativo circulante, caso contrário, será apresentada no ativo não circulante.

2.5 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoque obsoletos, inservíveis ou sem movimentação.

O custo do estoque é determinado pelo método da média ponderada.

2.6 Ativos intangíveis

a) Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos quando de sua aquisição ou quando estejam prontas para serem utilizadas. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimável. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.7 Investimento

O investimento em empresa coligada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. O resultado dessa equivalência tem como contrapartida uma conta de resultado operacional.

2.8 Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis às aquisições dos itens. Os custos subsequentes, conforme apropriados são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil econômica dos bens, abaixo demonstrado.



BENS	ANOS
Equipamentos de sinalização	10
Aparelhos e equip. de telecomunicações	10
Equipamentos, máquinas e ferramentas	10
Veículos	5
Móveis e Utensílios	5
Equipamentos eletrônicos de dados	10
Sistema aplicativos e software	5
Sistema de gestão corporativa	5
Outros imobilizados	5
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10
	10

Os ganhos e as perdas de alienação são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas/despesas, líquidos" na Demonstração do Resultado.

2.9 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Normalmente são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.10 Provisões

As provisões para ações judiciais, trabalhista e civil são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor puder ser estimado com segurança.

2.11 Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes, são calculados sobre a receita bruta, tomando por base a presunção da receita e aplicando a tabela de cálculo para o lucro presumido do exercício, conforme legislação vigente e são reconhecidos na Demonstração do Resultado.

O imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas até a data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

2.12 Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais, todas sem valor nominal, essas ações são classificadas no patrimônio líquido.

2.13 Reconhecimento da receita

As Receitas Brutas dos Serviços Ferroviários são reconhecidas pelo regime de competência, com base na prestação dos serviços ferroviários e corresponde ao valor justo da contra prestação recebida pela prestação de serviços no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos tributos, dos abatimentos e dos descontos.



As Receitas alternativas são reconhecidas pelo valor justo da contra prestação recebida ou a receber em virtude dos serviços ou alugueis de material rodante.

a) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.14 Custo dos serviços prestados

Os custos dos serviços prestados são reconhecidos pelo regime de competência e são computados no mesmo exercício que se correspondem às receitas incorridas. Os custos são apresentados como custos Associados às Receitas dos Serviços de Transportes de Cargas.

2.15 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo nas Demonstrações Contábeis da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da mesma.

3 Julgamento e uso de estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas, na preparação das demonstrações financeiras, são os passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto com o departamento jurídico da empresa.

4 Caixa e equivalentes de caixa

Os valores apresentados como disponibilidade, estão assim representados.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Caixa e equivalentes de Caixa	12	2.005
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	-	892
	<u>12</u>	<u>2.897</u>

5 Ativos financeiros

O principal ativo financeiro está representado por debêntures com participação no lucro da emissora, e está apresentado abaixo.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Debêntures	112.297	100.104

6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes, em sua totalidade a curto prazo, estão assim representadas.





	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Contas a receber de clientes	12.255	6.676

7 Estoques

Os estoques da empresa representam materiais para sua operacionalização, contendo materiais de manutenção, combustível, estoque em processo e itens de almoxarifado.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Estoques	1.437	1.229

8 Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar tem sua origem conforme segue:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
ICMS a recuperar	2.577	2.209
PIS e COFINS a compensar	18	18
	<u>2.595</u>	<u>2.227</u>

9 Investimentos em coligadas

O investimento na coligada Transferro Operadora Multimodal S.A. está representado da seguinte forma:

	<u>31.dez.2014</u>	<u>31.dez.2013</u>
Capital Social	28.108	28.108
Patrimônio Líquido	26.617	26.235
Ações Possuídas	1.664.699	1.664.699
Percentual de Participação	56,96%	56,96%
Mutações do Investimento		
Valor no início do exercício	14.943	15.170
Equivalência Patrimonial	218	(227)
Valor no fim do exercício	<u>15.161</u>	<u>14.943</u>

10 Intangível

A movimentação referente ao ativo intangível e seu saldo contábil líquido estão demonstrados conforme abaixo.

	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2014		
Saldo inicial	1.614	1.614
Aquisições	51	51
Amortização acumulada	(1.174)	(1.174)
Saldo contábil líquido	<u>491</u>	<u>491</u>



11 Imobilizado

O imobilizado está representado pelas seguintes contas, em data de 31.dez.2014

	Custo	Depreciação Amortização Acumulada	Valor Líquido	Taxa média anual de Depreciação
Equipamentos de sinalização	702	323	379	10%
Aparelhos e equip. de telecomunicações	552	506	46	10%
Equipamentos, máquinas e ferramentas	2.241	1.619	622	20%
Veículos	26	26	-	20%
Móveis e Utensílios	366	210	156	10%
Equipamentos eletrônicos de dados	664	570	94	20%
Benfeitorias em propriedade de terceiros	40.423	25.342	15.081	10%
Imobilizações em andamento	2.393	-	2.393	
Outros imobilizados	402	200	202	10%
	47.769	28.796	18.973	

As taxas de depreciação são baseadas no tempo de vida útil econômica do bem, conforme nota nº 2.8

12 Fornecedores

As obrigações com fornecedores de materiais e serviços estão classificadas no passivo circulante, demonstradas a seguir.

	31.12.2014	31.12.2013
Contas a pagar aos Fornecedores	2.196	1.421

13 Obrigações sociais e trabalhistas

As obrigações sociais e trabalhistas, estão demonstradas a seguir.

	31.12.2014	31.12.2013
Salários e encargos		
Provisão para férias e 13º salário	527	488
	782	784
	1.309	1.272

14 Impostos e contribuições a recolher

Os impostos e contribuições a recolher tem sua origem da seguinte forma.

	31.12.2014	31.12.2013
PIS e COFINS		
IRPJ e CSLL	185	216
Imposto de renda retido na fonte	624	537
INSS de terceiros a recolher	99	73
Outros	29	45
	22	12
	959	883



15 Parcelas do Arrendamento e Concessão

As parcelas de arrendamento e concessão foram provisionadas para pagamento em parcelas trimestrais no exercício seguinte e estão demonstradas abaixo.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Arrendamento	9.240	9.008
Concessão	486	474
	<u>9.726</u>	<u>9.482</u>

16 Operações com debêntures

16.1 Debêntures emitidas

Conforme Assembleia Geral Extraordinária de 28 de fevereiro de 1998, foram emitidas 1.100.000 debêntures privadas simples, não conversíveis em ações, em duas séries, no valor nominal de R\$ 100,00 cada, com vencimento final em 28 de fevereiro de 2018, sendo o período de rendimentos coincidente com o vencimento final. A primeira série, correspondente a 300.000 debêntures, são remuneradas pela variação acumulada da taxa da ANBID, juros 12% ao ano e prêmio de 8,5% ao ano. A segunda série, correspondente a 800.000 debêntures, são remuneradas através da participação no lucro líquido da emissora.

Através do "Primeiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures, em Duas Séries, da Companhia", firmado em 15 de outubro de 2008, foi aumentado o número de debêntures da 2ª série dessa mesma emissão, passando de 200.000 para 800.000.

Através do "Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures, em Duas Séries, da Companhia", firmado em 30 de dezembro de 2008, foi modificado e limitado a remuneração total das debêntures, prevista na Parte II da Escritura da Primeira Emissão de Debêntures, que corresponde a variação acumulada da taxa ANBID, juros de 12% ao ano e prêmio de 8,5% ao ano, para a Taxa Máxima de Remuneração de 6,5% ao ano.

Conforme "segundo aditamento ao contrato particular de opções recíprocas de compra e de venda de debêntures" firmado com os debenturistas em 02 de janeiro de 2012, ficou pactuado que as debêntures da primeira série fossem remuneradas nas seguintes condições: se a Taxa ANBID for igual ou superior a 6,5% ao ano, será aplicada a Taxa Máxima de Remuneração de 6,5% ao ano, prevista na Escritura de Debêntures. Caso, todavia a taxa ANBID anual seja inferior a 6,5% ao ano, aplicar-se-á a taxa ANBID.

Em virtude da descontinuidade da divulgação da taxa ANBID, foi decidido através da Reunião de Diretoria realizada em 27.12.2012, substitui-la pela taxa SELIC.

Através da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11.12.2013, foi decidido prorrogar o vencimento dessas debêntures para 28.02.2028.

Todas as debêntures dessa emissão não gozam de garantia, subordinando-se aos credores quirografários, preferindo apenas aos acionistas no ativo remanescente, se houver, em caso de liquidação da emissora, na forma prevista no art. 58, parágrafo 4º da Lei nº 6.404/1976.

Estão no mercado 35.003 debêntures da 1ª série dessa emissão, no valor de R\$ 101.735 mil, atualizada até 31.dez.2014, registradas contabilmente no Passivo Não Circulante.



16.2 Debêntures adquiridas

A empresa adquiriu 1.122.970 debêntures de empresa privada, no valor de R\$ 112.297 mil, tendo como forma de remuneração a participação no lucro líquido da emissora; todas estas debêntures são vencíveis a longo prazo e serão mantidas até o vencimento, registradas no Ativo Não Circulante.

17 Instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros da Companhia são apresentados a seguir.

Classificação	Não circulante	2014	2013
Mantidos até o vencimento	Debêntures – ativas	112.297	100.104
Passivos financeiros	Debêntures - passivas	101.735	95.526

Os instrumentos financeiros acima são decorrentes das debêntures adquiridas de empresas privadas qualificadas como “mantidos até o vencimento” e as debêntures de sua emissão e negociadas com empresas privadas qualificadas como “passivos financeiros”, cujos valores contábeis aproximam-se dos correspondentes valores de realização.

17.1 Risco de liquidez

Os instrumentos financeiros mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais.

18 Provisão para contingências

A empresa possui processos de natureza trabalhista, para os quais foram constituídas provisões no montante de R\$ 688 mil, considerado suficiente para fazer face à possibilidade de perdas, de acordo com estimativa de seus advogados.

a) Trabalhistas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativas como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pelo apoio de seus consultores legais.

19 Parcelamento de tributos federais

Em novembro de 2009, a empresa aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos da Secretaria da Receita Federal instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, referente aos débitos decorrente do processo administrativo nº 18471-001.294/2005-29, com efeitos no cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

O saldo do débito em 31.12.2012 estava representado por R\$ 1.720 no Passivo Circulante e de R\$ 18.685 no Passivo Não Circulante.

O referido débito foi liquidado em 31.03.2013 com desconto de R\$ 6.498 mil, lançado como Outras Receitas Operacionais.



20 Capital social e reservas

20.1 Capital social

O capital social está representado por 3.394.234 ações, sem valores nominais, divididas em 1.697.117 ações ordinárias e 1.697.117 ações preferenciais.

O capital social está inteiramente subscrito e integralizado e pertence a pessoas jurídicas e físicas, domiciliadas no País.

Aos acionistas são garantidos dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido ajustado do exercício, nos termos da Lei nº 6.404/1976 e suas alterações.

No exercício de 2013 a Companhia aumentou o seu capital social em R\$ 8.549 mil, passando de R\$ 3.750 mil, para R\$ 12.299 mil, com recursos da Reserva de Lucro, sem a emissão de novas ações.

20.2 Reserva de reavaliação de bens em coligada

A coligada Transferro Operadora Multimodal S.A. estava adotando a política de reavaliação parcial dos bens do ativo imobilizado, representados por locomotivas e vagões. A última reavaliação ocorreu no exercício de 2007.

O reflexo total dessa reavaliação estava sendo registrado em conta específica do Patrimônio Líquido da Companhia e que no exercício de 2013, foi totalmente realizada.

20.3 Reserva legal

A companhia possui provisionado uma reserva legal no valor de R\$ 2.459 mil, conforme determinação legal.

21 Receitas

As vendas brutas e as receita líquidas são demonstradas a seguir:

	2014	2013
Receita de transporte de cargas	70.785	60.139
Receitas alternativas	943	943
Tributos incidentes sobre as receitas	(3.433)	(2.232)
Receita líquida	68.296	58.850

22 Custos de transporte de cargas

Os custos associados à Receita dos Serviços de Transporte de Carga são summarizados e apresentados com a seguinte composição:

	2014	2013
Custos com Pessoal	5.797	5.325
Peças, Partes e Componentes	2.560	1.732
Serviços de Terceiros	2.479	2.673
Custo de Aluguel e Arrendamentos	50	47
Depreciação e Amortização	2.706	3.017
Combustíveis e Lubrificantes	4.386	3.178
Custo de arrendamento e concessão	9.705	8.574
Custos Gerais	580	513
	28.263	25.061



23 Receita (despesas) operacionais

a) Despesas administrativas

As despesas administrativas estão demonstradas a seguir.

	2014	2013
Pessoal	3.538	2.899
Encargos sociais	401	783
Serviços contratados	1.981	1.497
Material	196	143
Depreciação	156	140
Tributos	2.421	1.995
Outras	1.511	1.755
	10.204	9.212

b) Receitas (despesas) financeiras

As receitas e despesas financeiras referem-se a juros sobre aplicações financeiras. Juros sobre debêntures, empréstimos, juros sobre parcelamento de tributos federais e outros, demonstrada a seguir.

	2014	2013
Receita Financeira		
Juros sobre aplicação financeira	63	134
Outras receitas financeiras	175	142
238		
Despesa financeira		
Juros sobre debêntures	6.209	5.753
Juros sobre empréstimos	95	14
Juros sobre parcelamento fiscais	4	180
Outras despesas financeiras	42	9
6.350		

c) Outras receitas (despesas) operacionais

As receitas e despesas que não fazem parte das operações da empresa, estão demonstradas a seguir.

	2014	2013
Outras receitas		
Reversão de provisão	124	6.559
Venda de ativo imobilizado	90	22
Outras	23	9
	237	6.590
Outras despesas		
Participação na receita alternativa	91	91
Projetos sociais	124	125
Outras	127	11
	342	227



24 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

	2014
Imposto de renda da pessoa jurídica	1.596
Contribuição social sobre o lucro líquido	826

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre a receita bruta, tomando por base a presunção da receita e aplicando a tabela de cálculo para o lucro presumido do exercício, conforme legislação vigente.

25 Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas, pela quantidade total de ações que cada acionista detém da companhia.

	2014	2013
Lucro atribuível aos acionistas da companhia	18.524	15.749

26 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, não foram identificadas pela administração evidências objetivas que pudessem justificar o registro de perdas.

27 Obrigações com arrendamento e concessão

Refere-se ao saldo relativo à obrigação para com arrendamento dos bens operacionais para a prestação de serviços de transporte ferroviário de cargas e a concessão da malha ferroviária, conforme estabelecido nos contratos de arrendamento firmado com a Rede Ferroviária Federal S.A. e de concessão firmado com a União, já mencionados na NOTA 1.

A empresa adota como prática reconhecer seus compromissos relacionados aos contratos de Concessão e Arrendamento de forma linear mensalmente.

Os valores pagos antecipadamente no início da Concessão e do Arrendamento foram ativados e também são alocados ao resultado linearmente pelo prazo dos contratos.

28 Contrato de concessão e arrendamento

Conforme descrito na NOTA 1, a FTC firmou contrato com a Rede Ferroviária Federal S.A em decorrência da privatização das linhas férreas brasileiras. Este contrato foi assinado em novembro de 1996, sendo que as operações iniciaram em fevereiro de 1997. O prazo total da concessão e do arrendamento é de 30 anos, sendo estabelecido o seu fim em dezembro de 2.026.

Embora a Companhia atue sob regime de concessão, sua atividade não se enquadra nos requerimentos da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão.

O prazo de carência foi de 24 meses a partir do seu início, sendo o pagamento da concessão e do arrendamento compostos de 112 parcelas trimestrais, atualizadas pelo IGP-DI.





A empresa possui provisionadas as parcelas da concessão e do arrendamento, correspondentes ao período de uso da concessão. De acordo com a forma de pagamento estabelecida, estas contraprestações foram classificadas no Passivo Circulante (vencíveis até 31 de dezembro de 2015) e Passivo Não Circulante (vencíveis após 31 de dezembro de 2015).

O valor correspondente à primeira parcela paga no ato para aquisição do direito de concessão e do arrendamento está contabilizado em "Despesas Antecipadas" e está sendo amortizado de acordo com o prazo da concessão e do arrendamento.

Bens objeto da concessão e arrendamento:

- a) Máquinas e equipamentos para manutenção de locomotivas, vagões e Via Permanente;
- b) Infra-estrutura e superestrutura da Via Permanente;
- c) Locomotivas, Vagões e Veículos rodoviários e ferroviários;
- d) Prédios, Instalações e Terrenos.

Prazo da concessão e arrendamento: 30 anos.

Compromissos fixos de pagamento: 112 parcelas trimestrais no valor de R\$ 600 mil sendo atualizado anualmente pelo IGP-DI (FGV) acumulado desde o início da concessão e do arrendamento.

Montante residual da concessão e arrendamento:

Valor atualizado pelo IGP-DI até 31.dez.2014	R\$ 124.441 mil
Valor a pagar pelos 12 anos restantes do contrato	R\$ 124.441 mil
Montante pago durante o exercício de 2014	R\$ 9.609 mil

A periodicidade de pagamento das parcelas é trimestral.

29 Contratos de aluguel de locomotivas e vagões

A Companhia, havia locado equipamentos ferroviários à Ferrovia Paraná S.A. – Ferropar.

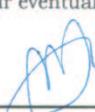
Com a decretação da falência da Ferropar em 14.12.2006 (Autos nº 631/2005 – 3ª Vara Cível de Cascavel – PR), e, com a justificativa da continuidade da prestação do serviço público de transporte ferroviário de cargas na Malha Guarapuava – Cascavel, o Governo do Estado do Paraná determinou através do Decreto nº 10/2007 e seguintes, em favor da Estrada de Ferro Paraná Oeste – Ferroeste, Sociedade de Economia Mista do Estado do Paraná, a requisição de todos os bens.

Esta requisição está "sub judice" nos autos do processo nº 2007.70.00.004154-0, em trâmite na 4ª Vara Federal de Curitiba, em que a Companhia postula a devolução dos bens, o pagamento pelo uso de acordo com o mercado e indenização pelos danos causados pela falta de manutenção dos referidos bens pela Ferroeste.

30 Seguros

ATIVOS	Valor segurado em 2014
Responsabilidade Civil	500
Automóveis	50
Outros	80
Total	630

A cobertura pelos seguros é considerada suficiente pela Administração, para cobrir eventual sinistro.



FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO

	2014	2013
CIRCULANTE	18.076	14.884
Caixa e equivalentes de caixa	12	2.897
Clientes	12.255	6.676
Tributos a recuperar	2.595	2.227
Adiantamentos	357	343
Estoques	1.437	1.229
Despesas do exercício seguinte	1.420	1.512
NÃO CIRCULANTE	148.854	133.958
Realizável a longo prazo	1.912	1.965
Créditos judiciais	686	686
Depósitos judiciais	1.153	1.206
Valores a receber longo prazo	73	73
Investimento	127.478	115.059
Imobilizado	18.973	16.310
Intangível	491	624
TOTAL DO ATIVO	166.930	148.842

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
CIRCULANTE	<u>36.453</u>	<u>29.645</u>
Emprestimos	2.712	13
Fornecedores	2.196	1.421
Obrigações sociais e trabalhistas	1.309	1.272
Credores por cauções e consignações	171	65
Impostos e contribuições a recolher	959	883
Provisão para Contingências	688	631
Parcelas do Arrendamento e Concessão	9.726	9.482
Parcelamento de Tributos Federais	13	0
Dividendos a pagar	18.526	15.749
Outras Contas a pagar	153	129
NÃO CIRCULANTE	<u>101.803</u>	<u>95.831</u>
Obrigações com Arrendamento e Concessão	0	255
Debêntures	101.735	95.526
Parcelamento de Tributos Federais	18	0
Adiantamento de clientes	50	50
PATRIMONIO LIQUIDO	<u>28.674</u>	<u>23.366</u>
Reserva de Reavaliação	-	-
Reserva Legal	2.459	2.053
Reserva Estatutária	13.916	9.014
TOTAL DO PASSIVO	<u>166.930</u>	<u>148.842</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>71.728</u>	<u>61.082</u>
DEDUÇAO DA RECEITA BRUTA	<u>(3.432)</u>	<u>(2.232)</u>
Impostos incidentes	(3.432)	(2.232)
RECEITA LÍQUIDA	<u>68.296</u>	<u>58.850</u>
CUSTOS DOS SERVIÇOS	<u>(28.263)</u>	<u>(25.061)</u>
LUCRO BRUTO	<u>40.033</u>	<u>33.789</u>
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS	<u>(13.781)</u>	<u>(6.274)</u>
Despesas administrativas e gerais	(7.783)	(6.931)
Despesas financeiras	(6.350)	(5.956)
Receitas financeiras	238	300
Outras despesas operacionais	(341)	(227)
Outras receitas operacionais	237	6.590
Resultado da Equivalencia Patrimonial	218	(50)
RESULTADO OPERACIONAL	<u>26.252</u>	<u>27.515</u>
RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL	<u>26.252</u>	<u>27.515</u>
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	<u>(2.421)</u>	<u>(2.013)</u>
LUCRO DO EXERCICIO	<u>23.831</u>	<u>25.502</u>
Por ação do capital social	7,02	7,51

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
1. CAIXA LIQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>11.367</u>	<u>7.620</u>
Lucro Ajustado	<u>32.851</u>	<u>28.190</u>
Lucro líquido do exercício	23.831	25.502
Depreciação e amortização	2.862	3.157
Equivalência patrimonial	(218)	50
Provisão para contingências	57	(61)
Amortização 1ª parcela arrendamento e concessão	107	107
Atualização de títulos e valores mobiliários	6.209	5.753
Atualização de Parcelamentos Fiscais	3	180
Reversão da Provisão do parcelamento federal	-	(6.498)
Variações nos ativos e passivos	<u>(21.484)</u>	<u>(20.570)</u>
Contas a receber	(5.579)	(1.558)
Estoques	(207)	(246)
Tributos a recuperar	(368)	(393)
Adiantamento de fornecedores	(14)	(102)
Depósitos judiciais	53	(104)
Fornecedores	775	588
Obrigações sociais e trabalhistas	37	87
Arrendamento e concessão a pagar	244	151
Dividendos Pagos	(15.746)	(3.904)
Parcelamento Federal	13	(14.087)
Outros	(692)	(1.002)
2. CAIXA LIQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	<u>(16.952)</u>	<u>(4.196)</u>
Aquisições de bens do imobilizado	(4.909)	(2.416)
Valor da venda de ativos imobilizados	150	137
Aquisições de títulos e valores mobiliários	(12.193)	(1.917)
3. CAIXA LIQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>2.700</u>	<u>(592)</u>
Emprestimos	2.700	(592)
4. REDUÇÃO (AUMENTO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u>(2.885)</u>	<u>2.832</u>
5. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INICIO DO EXERCÍCIO	<u>2.897</u>	<u>65</u>
6. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	<u>12</u>	<u>2.897</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Reavaliação de Bens de Controlada	Reserva de Lucros	Resultados Acumulados	Total
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2013	3.750	741	9.299	0	13.790
Aumento de Capital	8.549	-	(8.549)	-	-
Realização da Reserva de Reavaliação	-	(564)	-	564	-
Reversão da Reserva de Reavaliação	-	(177)	-	(177)	-
Lucro do Exercício	-	-	-	25.502	25.502
Dividendo Proposto	-	-	-	(15.749)	(15.749)
Reserva Legal	-	-	1.303	(1.303)	-
Reserva de Lucro	-	-	9.014	(9.014)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	12.299	0	11.067	0	23.366
Lucro do Exercício	-	-	-	23.831	23.831
Dividendo Proposto	-	-	-	(18.523)	(18.523)
Reserva Legal	-	-	406	(406)	-
Reserva de Lucro	-	-	4.902	(4.902)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	12.299	0	16.375	0	28.674

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis